

Fabiana Araújo Sousa

**Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí:
Construindo Sensibilidades Educativas**

Recife - PE

2016



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí:
Construindo Sensibilidades Educativas**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de conteúdos para Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

Recife - PE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S725a Sousa, Fabiana Araújo
 Avaliação de aprendizagem no fórum de educação a
 distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Piauí: construindo sensibilidades educativas /
 Fabiana Araújo Sousa. – 2016.
 114 f. : il.

 Orientador: Iranilson Buriti de Oliveira.
 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de
 Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e
 Gestão em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2016.
 Inclui referências e apêndice(s).

 1. Educação a distância 2. Ambiente virtual de
 aprendizagem 3. Avaliação de aprendizagem 4. Fórum de discussão
 5. Sensibilidades educativas I. Oliveira, Iranilson Buriti de, orient. II. Título

CDD 371.394422

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Construindo
Sensibilidades Educativas.**

Fabiana Araújo Sousa

Dissertação julgada adequada para
obtenção do título de Mestre em
Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância, defendida e aprovada por
unanimidade em 24/11/2016 pela Banca
Examinadora.

Orientador:

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Dra. Júlia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
Membro Interno – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Profa. Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em História
Universidade Federal de Campinas Grande - UFCG

A Deus, que sempre me guia para bons caminhos; à minha família, em especial, à minha mãe, que sempre acredita em mim e sonha junto comigo.

AGRADECIMENTOS

*“Sonho que se sonha só... é só um sonho que se sonha só ...
Sonho que se sonha junto é realidade”.*
Raul Seixas

Quero agradecer todas as pessoas que sonharam junto comigo e que, de alguma forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Logo, agradecer é preciso. Então agradeço:

A Deus, que me abençoa com tantas graças e pela capacidade de aprender;

A minha família, em especial minha mãe Emerita Araújo;

Agradeço ao meu cúmplice, Geraldo Donizete, pela paciência, apoio, compreensão, cumplicidade e amor.

Ao meu orientador, estrela guia, Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira, que me acompanhou em toda jornada, fazendo-me enxergar as sensibilidades presentes nas práticas avaliativas, mas, acima de tudo, pelo seu sorriso de apoio e motivação em todos os momentos. Meu muito obrigada!

A todos os professores-tutores a distância e alunos que cooperaram com a realização desse trabalho, com suas valiosas sensibilidades.

À amiga Maria José pelas orações, incentivo e sensibilidade na revisão do texto.

À amiga Inara Raulino, pela amizade verdadeira, incentivo e apoio nas horas mais difíceis. Compartilhamos choros, risos e acima de tudo amor.

Ao amigo Antônio de Pádua pelo apoio nos momentos de dúvidas, incentivo e compartilhamento de conhecimentos, risos e mais risos.

Aos professores e funcionário do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em EAD, pela aprendizagem que proporcionaram ao longo da trajetória do Mestrado.

A “casa das setes mulheres” (Claudete, Claudiney, Edna, Inara, Janete, Lilia) pelos momentos de compartilhamento de conhecimentos, apoio, sorrisos e choros.

A todas as pessoas que procuram, de coração sincero, construir um mundo mais justo, solidário e fraterno, sensíveis aos clamores que surgem nos diferentes contextos sociais.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada, caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

RESUMO

A modalidade de ensino a distância vem se ampliando nas instituições de ensino por causa do rápido progresso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo educacional. Neste contexto, estão sendo desenvolvidos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, que vislumbram gerar interação, ampliar conhecimento e produzir instrumentos inovadores de avaliação. Todavia, ainda há falta de credibilidade em alguns métodos avaliativos realizados nesses ambientes *online*. Diante disto, este estudo teve como objetivo geral investigar a avaliação de aprendizagem no fórum e a construção de novas sensibilidades educativas dos professores-tutores e alunos do Curso Técnico Serviços Jurídico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Foram analisadas as principais dificuldades e sensibilidades desses sujeitos no processo avaliativo no fórum de discussão. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa de campo com as abordagens qualitativa e quantitativa. Priorizamos três instrumentos de coleta de dados: observação não participativa no ambiente *online* do curso, entrevista semiestruturada com os professores-tutores e questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicados com alunos e também professores-tutores. O quadro teórico-metodológico parte da vertente sociointeracionista fundamentada em Vygotsky. E aborda a avaliação da aprendizagem na perspectiva de Hoffman, Luckesi Vasconcellos, Cortelazzo e Both. Enquanto para a dimensão de sensibilidade utilizamos os estudos de Pesavento, Muniz e Araújo. Os resultados desta pesquisa revelam que o fórum pode ser um rico instrumento pedagógico, pois proporciona interação, colaboração, autonomia e desenvolve o conhecimento dos alunos e professores-tutores. Todavia, estes sujeitos precisam potencializar estratégias educativas e avaliativas, por meio do fórum, pois percebemos que, apesar de reconhecerem a utilidade e funcionalidade dessa ferramenta interativa, sentimos que têm dificuldades durante o processo avaliativo. Para tanto, compreendemos que essas dificuldades poderão ser remediadas, através de um método pedagógico que sensibilize os professores-tutores para a efetivação de uma avaliação formativa, justa e sensível nos fóruns, bem como os alunos, no desenvolvimento da arte de aprender. Portanto, elaboramos um Guia pedagógico digital, propondo estratégias metodológicas para elaboração, correção, acompanhamento da aprendizagem e *feedback* de atividades avaliativas nos fóruns de discussão do AVA.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Avaliação de Aprendizagem. Fórum de Discussão. Sensibilidades Educativas.

ABSTRACT

Distance learning has been expanding in educational institutions because of the rapid development of Information and Communication Technologies - ICT in the educational process. Against this background, Virtual Learning Environments - VLE – are being developed, they envision to interact, to expand knowledge and to produce innovative assessment tools. However, there is still a lack of credibility regarding evaluation methods carried out in these online environments. Faced with this, this study aimed to inquire the learning assessment into the forum and the building of new educational sensibilities of teachers-tutors and students from the Technical Course in Legal Services of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI. The main difficulties and sensitivities of these subjects in the evaluation process in the discussion forum were analyzed. Methodologically, we used the field research to the qualitative and quantitative approaches. We prioritized three data collection instruments: non-participatory observation in the online travel environment, semistructured interviews with teachers, tutors and questionnaire with open and closed questions, applied with students and also teachers, tutors. The theoretical and methodological framework comes from sociointeractionist strand grounded in Vygotsky, and addresses the evaluation of learning in Hoffman, Luckesi Vasconcellos, Cortelazzo and Both's perspective. As for the sensitivity dimension we used the studies of Pesavento, Muniz and Araújo. The results of this study show that the forum can be a rich educational tool, since it provides interaction, collaboration, autonomy and develops students and teachers-tutors knowledge. However, these subjects need to enhance educational and evaluative strategies through of the forum, because we realized that, although aware of the utility and functionality of this interactive tool, we feel that they have hardships during the evaluation process. To this end, we understand that these difficulties could be settled through a teaching method that raises awareness tutors, teachers for the accomplishment of a formative evaluation, equitable and sensitive in the forums as well as the students in the development of the art of learning. Thus, we developed a digital pedagogical guide, offering methodological strategies for the elaboration, correction, monitoring of the learning and feedback from evaluation activities in VLE discussion forums.

Keywords: Distance Learning. Virtual learning Environment. Learning Evaluation. Discussion Forum. Educational Sensitivities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mediação Afetividade.....	69
Figura 2 - Mediação Focalização	69
Figura 3 - Mediação Expansão.....	69
Figura 4 - Mediação Reflexão	70
Figura 5 - Pedido da presença do professor-tutor no fórum.....	87
Figura 6 - Fórum com critérios	89
Figura 7 - Fórum sem critérios	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Turma do professor-tutor: Percepção	60
Gráfico 2 - Turma do professor-tutor: Emoção	61
Gráfico 3 - Turma do professor-tutor: Empatia	61
Gráfico 4 - Turma do professor-tutor: Afetivo	61
Gráfico 5 - Turma do professor-tutor: Percepção	67
Gráfico 6 - Turma do professor-tutor: Emoção	67
Gráfico 7 - Turma do professor-tutor: Empatia	67
Gráfico 8 - Turma do professor-tutor: Afetivo	68
Gráfico 9 - Idade dos alunos	80
Gráfico 10 - Experiência em cursos na modalidade EAD	81
Gráfico 11 - Percepção do aluno como participante.....	82
Gráfico 12 - Motivo da participação no fórum.....	83
Gráfico 13 - Clareza nos critérios avaliativos dos fóruns.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participações dos alunos x notas dos alunos.....	62
Quadro 2 - Turma do professor-tutor Percepção.....	84
Quadro 3 - Turma do professor-tutor Emoção.....	85
Quadro 4 - Turma do professor-tutor Empatia.....	85
Quadro 5 - Turma do professor-tutor Afetivo.....	86
Quadro 6 - Dificuldades na percepção dos alunos.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Instrumentos avaliativos com percentual de notas.....	58
Tabela 2 - Escolaridade dos alunos	80

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação a Distância
e-Tec	Escola Técnica Aberta do Brasil
FIC	Formação Inicial e Continuada
IES	Instituição de Ensino Superior
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IMO	Interface Mobile free video calls and chat
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular object Oriented Distance Learning
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
VLE	Virtual Learning Environment

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	DESCOBERTA DA FLOR-DE-LIS	15
1.2	CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	17
1.3	PERCURSOS METODOLÓGICOS: INTERFACES COM OS CAMINHOS DA PESQUISA	22
1.3.1	Caracterização dos sujeitos e do campo da pesquisa	22
1.3.2	A exposição do estudo: primeiro passo na definição do percurso metodológico	25
1.3.3	Instrumentos e procedimentos da coleta de dados	27
1.3.3.1	<i>Observação</i>	27
1.3.3.2	<i>Entrevista semiestruturada: professores-tutores</i>	29
1.3.3.3	<i>Questionário: professores-tutores e alunos</i>	31
1.3.4	Procedimento de análise e interpretação de dados	33
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	34
2	GRAMÁTICA DO OLHAR: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	35
2.1	AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA	35
2.2	PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EAD	40
2.3	AVALIAÇÃO NO FÓRUM DO AVA	47
3	POLIFONIA: AS VOZES DO PROFESSOR-TUTOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EAD	54
3.1	PRÁTICAS AVALIATIVAS DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	57
3.1.1	Análise das mediações pedagógicas dos professores-tutores nos fóruns avaliativos	60
3.2	SENSIBILIDADES EDUCATIVAS DO PROFESSOR-TUTOR NA AVALIAÇÃO DO FÓRUM	63

3.2.1	Sensibilidades nos discursos dos professores-tutores: percepções da prática avaliativa -----	71
3.2.1.1	<i>Concepções teóricas e pedagógicas dos professores-tutores.</i> -----	72
3.2.1.2	<i>Dificuldades nas práticas avaliativas do fórum: sensibilidades dos professores-tutores -----</i>	73
4	POLICRONIA: DIFICULDADES DOS ALUNOS NO PROCESSO AVALIATIVO -----	79
4.1	QUEM É O ALUNO DO CURSO SERVIÇOS JURÍDICOS -----	79
4.2	O OLHAR DO ALUNO NA PRÁTICA AVALIATIVA NO FÓRUM ---	81
4.2.1	Percepção dos alunos como participantes do fórum -----	82
4.2.2	Sensações dos alunos na avaliação do fórum: principais dificuldades -----	84
5	CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS: CONCLUINDO PENSAMENTOS -----	92
	REFERÊNCIAS -----	97
	APÊNDICE A – Termo de Autorização Institucional-----	103
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido -----	105
	APÊNDICE C – Questionário Aplicado com os Alunos -----	107
	APÊNDICE D – Questionário Aplicado com os Professores-tutores -----	111

1 INTRODUÇÃO

Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte. Não nasci professor ou marcado para sê-lo, embora minha infância e adolescência tenham estado sempre cheias de 'sonhos' em que rara vez me vi encarnando figura que não fosse a de professor.
Paulo Freire

A vida profissional é marcada por nossa presença no mundo, a partir das experiências de quando jovens, com desejos, anseios, medos, sonhos... Na realidade, não é possível separar o ser profissional do ser humano. Assim, compreendemos por meio das palavras de Paulo Freire, que através dessa consciência pela busca do autoconhecimento, teremos um educador mais crítico, mais consciente, e depreendendo que o ambiente educacional precisa dele para que haja uma Educação democrática. Então, vamos lá, nos orgulharmos de sermos EDUCADORES!

Partindo desse diálogo, este capítulo tem como foco as evidências do caminho permeado sobre a problemática da Avaliação de Aprendizagem, como transformadora das ações do homem, quando as sentimos na tentativa de equilibrar as facetas dessa ferramenta nos trilhos do nosso estudo. Buscamos, portanto, atrair primeiro nós mesmos e, em seguida todos os que, como nós, têm a sensibilidade de descobrir os mistérios do processo avaliativo, onde a sensibilidade ocupa espaço imprescindível.

Neste cenário, abordamos as motivações do estudo, justificativa, sua problemática, objetivos geral e específicos, metodologia utilizada e a organização desse texto.

1.1 DESCOBERTA DA FLOR-DE-LIS

No caminho em busca de sonhos, descobrimos a Flor-de-Lis, que se apoia na busca de encontrar o NOVO! Sob este olhar, ela é a nomenclatura que iremos utilizar para esclarecer as motivações as quais nos conduziram a este estudo, nascido de nossas inquietações em relação às práticas avaliativas no contexto da Educação a Distância – EAD, mas especificamente, na ferramenta interativa fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE.

O traçado da inquietação iniciou-se quando morávamos em Conceição do Araguaia-PA, às margens do Rio Araguaia – com suas águas escuras que nos

encantam pelos seus mistérios. Nesta cidade tão distante dos grandes centros urbanos e que tem um povo com fome do saber, não havia instituições de ensino superior que atendesse essa população.

Foi então, que certo dia houve a implantação de cursos de qualificação naquela cidade, através da Universidade Aberta do Brasil, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Logo, ficamos encantados pela possibilidade de continuar estudando e criando nossos próprios horários e locais de estudo, pois os cursos eram na modalidade a distância e por meio de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

No entanto, durante os cursos que fizemos nossa maior apreensão era a forma de seríamos avaliados por meio da ferramenta interativa chamada fórum. Percebemos, então, mediante esse instrumento que poderíamos trocar saberes e construir conhecimentos, porém, a maneira como se construía as discussões não atingia o propósito avaliativo, porque os critérios não ficavam claros e não sabíamos o que era dito como “correto” ou “errado”.

Depois dessa experiência, vivenciamos em três cursos, via educação *online*, e aceitamos o desafio como tutora a distância de um curso de licenciatura em Letras de uma Instituição de Ensino Superior - IES. Percebemos ser o primeiro impasse dessa jornada, avaliar a participação de vários alunos nos fóruns de discussão, partindo de uma proposta de outro professor, o professor-conteudista, o qual tem a atribuição de elaborar o material do curso.

Observamos que seria um problema: não conhecer os alunos e não haver uma consolidação de critérios avaliativos entre os professores conteudistas e tutores.

Mesmo assim, concluímos essa jornada como tutora, bem como os momentos vivenciados, os quais contribuíram para refletirmos sobre de que forma seria realizada a avaliação de aprendizagem no fórum e se esta ferramenta era apropriada e condizente para a educação *online*.

Compreendemos e fomos sensíveis durante toda essa experiência, pois procuramos entender a maneira dos alunos lidavam com as ferramentas interativas de aprendizagem dentro do AVA. Até, então, ainda não nos tocava o valor da sensibilidade como essência a ser estudada na área educacional.

Permeando a nossa jornada à procura do Saber, em 2014, por meio do Programa de Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, da

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE percebemos que nossas maneiras de ver e de sentir as conexões educativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA é uma temática estudando na linha de pesquisa Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância. Prontamente, sentimos atraídas na trilha em que nossos questionamentos e inquietudes poderiam ser estudados na perspectiva da sensibilidade.

Entretanto, nesses primeiros passos para conseguimos adentrar no estudo que nos seduzia foi árduo; mas triunfamos. Foi então que, realmente, inspirados por nossa “estrela-guia”, professor Iranilson Buriti, por sua bagagem intelectual e seu comprometimento, conhecemos a temática da sensibilidade educacional, que se pressupõe na faculdade de sentir, de perceber e de se colocar no lugar do outro, e, assim, chegamos ao fortalecimento de nossa problemática: De quais formas são realizadas a avaliação de aprendizagem no fórum do AVA-MOODLE e quais as sensibilidades presentes nessas práticas avaliativas?

Sabemos que esse estudo é recente no campo educacional, mas aceitamos esse desafio, pois como fala Albert Einstein “A mente que se abre a novas ideias jamais voltará a seu tamanho original”, portanto, queremos continuar sendo seres aprendentes que contribuem para uma educação com princípios da solidariedade e da alteridade.

Nos caminhos traçados durante essa rica experiência na pesquisa, passamos por momentos montanhosos, sofrimentos, angústia, falta de humor, mas também por lindos sentimentos de amizade verdadeira, alegrias, encantamento e prazer. Neste alvoroço de emoções e a partir de leituras, pesquisas e reflexões, nasceu esta dissertação de mestrado, que será apresentada ao público, composta por anseios, buscas, mas também de afirmações pautadas nos Saberes dos informantes.

1.2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Observamos que a Educação a Distância – EAD vem ganhando mais espaço nas instituições de ensino devido o rápido avanço e visibilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo educativo, possibilitando por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, com suas ferramentas interativas chat e fórum, a criação de comunidades dinâmicas de aprendizagem, nas quais os

participantes podem fazer perguntas, trocar ideias e construir uma rede de conhecimentos.

No contexto atual que intensifica e transforma as tecnologias em instrumentos pedagógicos, a EAD que é uma modalidade de educação a qual os discentes e docentes encontram-se em lugares diferentes (MOORE e KEARSKEY, 2011; CARLINI E TARCIA, 2010), pode ser considerada uma grande oportunidade para que as pessoas, que de alguma forma foram excluídas dos processos educacionais tradicionais, voltem a estudar. No entanto, essa modalidade de ensino ainda é um grande desafio para os professores e alunos, pois o processo de ensino e aprendizagem requer, destes, autonomia e disciplina, e daqueles uma preparação para conduzirem o trabalho em grupo, desenvolver um cotidiano criativo na interface digital, saber guiar diversas situações simultâneas e dominar o conteúdo envolvido nos projetos.

Ultimamente, esses avanços tecnológicos tornaram mais visíveis às possibilidades de desenvolvimento da EAD, tornando-a cada dia mais significativa no mundo inteiro ao apresentar-se como uma educação sem fronteiras, com seus diversos modelos que visam atender uma sociedade baseada em redes sociais interativas e distintas.

Outro contexto interessante se converge para a Educação *online* “um evento da cibercultura e não apenas uma geração e evolução das clássicas práticas curriculares da Educação a Distância” (SANTOS, 2005, p. 31). Portanto, em decorrências das TIC a EAD *online* tornou-se um modelo que utiliza as práticas pedagógicas de forma mais interativa, através da cooperação e colaboração praticadas nas comunicações por meio das ferramentas interativas, nas quais são pressupostos da cibercultura.

Segundo Lévy (1999, p. 15), “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universo, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”. Estas mudanças foram provocadas pelos avanços tecnológicos das telecomunicações, especialmente, da internet.

Em consequência desse advento, que possibilitou uma maior interatividade, as salas de aula obtiveram novas características, como por exemplo: mediações *online* de atividades e criação de grupos de estudo através das ferramentas interativas.

Desta forma, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, que é uma plataforma onde há vários recursos de comunicação e de informática, admite ocorrer práticas pedagógicas entre professores e alunos.

O AVA mais utilizado por instituições de ensino, por ser gratuito e de fácil manuseio é o MOODLE “software livre que atua como ferramenta de processo dinâmico de aprendizagem por meio de trocas, orientado por uma filosofia de ‘pedagogia social construtivista’” (DUBEUX *et al*, 2008, p. 5), que será enfatizada no próximo capítulo.

Assim sendo, a EAD via internet ou *online* vem alcançando vários simpatizantes, porque é realizada via redes e ainda tem como pressuposto uma aprendizagem colaborativa (MORAN, 2007). No entanto, acreditamos que ainda falta ser discutida com profundidade, nessa modalidade de ensino, uma das principais metodologias pedagógicas, as sensibilidades educativas no processo avaliativo.

O assunto na sua complexidade nos assinala que “a conduta do avaliador interfere e influencia a conduta do sujeito avaliado de maneira recíproca” (BRUNO; MORAES, 2006, p. 53) – e também controvertido, podendo ser vista de duas maneiras opostas: como uma simples forma “medir a retenção de informações e a capacidade de repetir o que foi dito” (PRIMO, 2006, p. 38) ou com o objetivo de “acompanhar o processo de construção ativa do conhecimento e incentivar a capacidade autoral e inventiva dos aprendizes” (*idem*).

Nesse contexto, compreendemos que o processo avaliativo é parte integrante do ato educativo. Dele há a possibilidade de perceber o modo de se construí-lo.

Assim sendo, consideramos neste estudo o conceito de avaliação ressaltado por Both (2011, p. 110):

A avaliação é uma questão de justiça, bom senso, equilíbrio pessoal e valorização do desempenho do aluno; devemos sempre procurar enfatizar o aprender a aprender, o aprender a ser, aprender a criar e a aprender a fazer. Assim, a avaliação do ensino, da aprendizagem e da produção é concebida sob a ótica da competência (retenção de conhecimentos), da capacidade (saber aplicar e relacionar conhecimentos), da habilidade (saber aplicar conhecimentos de forma criativa e inovadora) e da (con)vivência (sentir-se realizado por ser competente, capaz e hábil).

Nessa definição, o autor deixa claro que o ato de avaliar precisa ressaltar os quatros pilares da educação para o século XXI: o aprender a aprender, o aprender a ser, aprender a criar e a aprender a fazer e além disso ser justo, solidário e

perceptivo, pois na EAD *online* acontece vários problemas de conexão com internet que ocasionam os alunos a não realizarem as avaliações. É oportuno, neste momento, o professor precisar agir com equidade e bom senso para não prejudicar o aluno e as normas do curso e da instituição de ensino.

Por isso mesmo, devemos adequar essa avaliação formativa, que é onde “encontram-se reunidas todas as possibilidades de apoio ao estudante ao longo de sua trajetória, levando em conta seus interesses, aspirações, experiências e reais necessidades” (KENSKI, OLIVEIRA E CLEMENTINO, 2006, p. 88), a realidade do processo de ensino e aprendizagem na EAD.

Vale ressaltar que nosso objeto de estudo são as sensibilidades educativas dos professores-tutores e alunos nas práticas avaliativas no fórum que, segundo Carneiro (2009, p. 24), “é um recurso de comunicação assíncrona, isto é, que pode ser utilizado a qualquer momento, mas sem a exigência de agendamento prévio para encontro de todos os participantes”. Trata-se, por conseguinte de, sendo um recurso rico para a interação entre os sujeitos participantes de um curso. Todavia, em alguns casos que não se definem as formas de discussão e questionamentos, os fóruns acabam em diálogos incoerentes e superficiais que não contribuem para a aprendizagem individual e colaborativa. Desta maneira não atinge seus objetivos e termina por prejudicar o processo de avaliação de aprendizagem, pois os professores-tutores não conseguem metodologias justas para avaliar os diálogos nos fóruns. É neste contexto que o presente trabalho se insere, nas sensibilidades dos alunos e professores-tutores durante processo de ensino e aprendizagem e nas práticas avaliativas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, mas, especificamente, nas interações na ferramenta fórum.

Portanto, este estudo justifica-se porque, apesar dos avanços que a Internet proporciona ao ensino a distância, a falta de credibilidade dos métodos de avaliação nessa modalidade de ensino ainda é uma realidade (ALVES; ERRICO; MESQUITA, 2002), e refletir acerca das sensibilidades dos professores-tutores e alunos em relação ao processo avaliativo no instrumento de interatividade fórum contribuirá para entendermos novas formas de ver e sentir a avaliação de aprendizagem e o conhecimento coletivo no AVA-MOODLE.

Nessa perspectiva, este estudo pretende oferecer reflexões à seguinte pergunta: Como são elaboradas sensibilidades educativas no tocante a avaliação de

aprendizagem utilizando o fórum, no curso técnico à distância Serviços Jurídicos, oferecido pelo IFPI?

É interessante destacar que os cursos técnicos a distância do IFPI são oferecidos por meio do Programa e-Tec Brasil e tem como objetivo a democratização do acesso ao ensino técnico público, mediante a modalidade de Educação a Distância, levando cursos técnicos aos municípios do Piauí mais distantes das instituições de ensino técnico, contribuindo para incentivar os jovens e adultos a concluírem o ensino médio. Para concretização desse programa é realizado um acordo de cooperação entre MEC, IFPI e Prefeituras Municipais do Estado do Piauí. Este programa de formação profissional técnica a distância, se constitui em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação. Então, para realizar essa pesquisa, tivemos como objetivo geral investigar a avaliação de aprendizagem no fórum e a construção de novas sensibilidades educativa dos sujeitos do Curso Técnico Serviços Jurídico do IFPI. E objetivos específicos: identificar as mediações pedagógicas dos professores-tutores durante a prática avaliativa no fórum do AVA; analisar as sensibilidades educativas dos professores-tutores com seus aprendentes nas práticas de avaliação através do fórum; caracterizar as principais dificuldades dos professores-tutores e alunos do curso técnico: Serviços Jurídicos, no processo de avaliação de aprendizagem através da ferramenta de interatividade fórum e compreender como os alunos veem a ferramenta interativa fórum como instrumento avaliativo.

Enfim, entendemos que essa temática é bastante adequada para a atualidade, pois trará repercussões significativas para os estudos das avaliações de aprendizagem por meio das ferramentas de interatividades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, que ainda tem possibilidade de ser um destacado campo de investigação, considerando que pode apoiar formas inovadoras de aprender, ensinar e avaliar, sendo visto como um aliado no processo de reestruturação do ambiente de ensino e aprendizagem na EAD. Além disto, acreditamos ser possível aos professores-tutores avaliarem seus alunos a partir do que analisa a historiadora Sandra Pesavento (2001, p. 225), “como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade que brota não do racional ou das construções mentais mais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo de cada indivíduo”. Sob este olhar, as práticas

de avaliação em ambientes virtuais poderão ser mais sensíveis à realidade de cada aluno.

1.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS: INTERFACES COM OS CAMINHOS DA PESQUISA

Neste item, trataremos dos procedimentos metodológicos norteadores da pesquisa, destacando a fundamentação teórica da metodologia utilizada, ressaltando o tipo de estudo, os métodos utilizados, características da instituição pesquisada e perfil dos sujeitos participantes. Logo, serão revisitadas as abordagens de alguns autores que discutem aspectos coerentes a questões metodológicas. Dentre os principais autores que contribuíram para o desenho metodológico da presente investigação, destacam-se: Richardson e Peres et al. (colaboradores, 1999), Marconi e Lakatos (2010), Appolinário (2012), Prodanov e Freitas (2013).

1.3.1 Caracterização dos sujeitos e do campo da pesquisa

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – Campus Teresina Zona Sul e no polo Dirceu, tendo como sujeitos 57 (cinquenta e sete) alunos do curso técnico Serviços Jurídicos, na modalidade a distância e 04 (quatro) professores-tutores a distância.

Dos 57 (cinquenta e sete) alunos que responderam o questionário, 23 (vinte e três) são do sexo masculino e 34 (trinta e quatro) do feminino, sendo que a faixa etária gira em torno de 18 a 48 anos, na qual a maioria está entre 21 a 30 anos. Estes alunos possuem uma qualificação acima da exigida para iniciar o curso, ensino médio 20 (vinte), 16 (dezesesseis) estão fazendo o ensino superior, 12 (doze) concluíram a graduação e 09 (nove) pós-graduação especialização. A maior parte desses alunos, 35 (trinta e cinco), está tendo a primeira experiência em curso na modalidade a distância.

Em relação ao sujeito desta pesquisa, os tutores, quando estivermos nos referindo a este profissional, iremos utilizar a nomenclatura professor-tutor, pois encontramos semelhanças em suas atribuições que se aproximam das funções realizadas pelo professor. E durante a análise dos dados, para resguardar a identidade dos mesmos, utilizaremos os seguintes codinomes: percepção, emoção,

empatia e afetivo. Estes nomes foram escolhidos por entendermos fazerem parte da caracterização de um ser sensível.

Silva (2008, p. 47) salienta que:

O tutor é um facilitador, que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso. O tutor torna-se um observador que reflete constantemente junto ao aluno a sua possível trajetória acadêmica, é um conselheiro e também um psicólogo, capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada. É também um especialista em avaliação formativa e administrador para dar conta de certas exigências da instituição.

Portanto, o professo-tutor participa de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizando mediações pedagógicas, orientando os estudos dos alunos, percebendo seus anseios e dificuldades e desenvolvendo práticas avaliativas.

Para tanto, os professores-tutores que participaram desse estudo foram: dois do sexo masculino e dois do feminino, sendo a faixa etária 42, 48, 38, 30 anos. Estes profissionais possuem graduação em Direito, respectiva área do curso pesquisado. Dois professores-tutores possuem especialização, um mestrado e um doutorado.

Este curso técnico pesquisado: Serviços Jurídicos, na forma subsequente, modalidade de Educação a Distância, pertencente ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos tem como objetivo a formação de profissionais para exercerem atividades de apoio técnico-administrativo a escritórios de advocacia, de auditoria jurídica, de recursos humanos, departamentos administrativos de empresas privadas e públicas, bem como em cartórios judiciais e extrajudiciais (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC, 2014).

Esse curso está sendo oferecido em 11 (onze) polos: Teresina Zona Sul; Teresina Centro de Referência EAD - Dirceu; Água Branca; Bom Jesus; Corrente; Floriano; Parnaíba; Picos; Piripiri; São Raimundo Nonato e Valença. No entanto, como já foi citado, nossa pesquisa está centrada nos dois primeiros polos.

Em relação à matriz curricular desse curso, está organizada em quatro módulos com uma carga-horária total de 1200 horas. De acordo com o PPC do curso Serviço Jurídico a metodologia adotada segue o modelo intitulado Ensino Virtual, que se insere em um contexto de educação interativa, significativa e flexível, na qual os recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC apresentam-se como suporte alternativo e eficiente.

Portanto, para a efetivação desse modelo de ensino utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA MOODLE, que oferece um conjunto de ferramentas computacionais permitindo criar e gerenciar cursos na modalidade a distância, tornando possíveis os processos de interação e colaboração, bem como acesso *online* a conteúdo de cursos. Esta plataforma é adequada, pois disponibiliza diferentes ferramentas: chat, fórum, diários, diálogo, questionário, *wiki*, dentre outros, que poderão ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, logo, úteis para o professor-tutor acompanhar e avaliar os alunos quantitativamente e qualitativamente.

Vale salientar que o IFPI, antiga Escola de Aprendizizes Artífices do Piauí, foi criado pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, para ofertar ensino profissional primário gratuito. Atualmente é denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, por força da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quando passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como missão promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais.

No IFPI, a educação é desenvolvida nos níveis de qualificação profissional com os cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC, formação técnica de nível médio (integrado, concomitante e subsequente), nível superior (Tecnólogo, bacharel e licenciatura) e pós-graduação (especialização e mestrado em engenharia de materiais).

Em relação à modalidade de educação a distância, o IFPI, oferece cursos por meio do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) em parceria, atualmente, com municípios, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piri-piri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Teresina, Valença e Uruçuí vem oferecendo vários cursos técnicos, Segurança do Trabalho, Técnico em química, Meio Ambiente, Cuidador de Idosos, Informática para Internet, Serviços Jurídicos, Administração e Serviço de Condomínio no Estado do Piauí.

Os primeiros passos no IFPI na modalidade a distância iniciaram-se por volta de 2007, quando foi lançado o Edital nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC (extinta Secretaria de Educação a Distância/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação), que tratava do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. Em resposta a este edital o IFPI enviou uma proposta de 09 (nove) polos para oferta dos cursos técnicos de nível médio em Administração e Informática.

Todavia, apenas 04 (quatro) municípios: Alegrete, Monselhor Gil, Batalha e Valença foram habilitados com condições de ofertar os referidos cursos em parceria com o IFPI. (MORAIS, 2016).

Apenas em 2009 iniciaram essas primeiras turmas na modalidade a distância no IFPI, com 350 vagas nos quatro polos (Valença, Alegrete, Batalha e Monselhor Gil), para dois cursos: informática e Administração (MORAIS 2016). Esta ofertada de vagas e cursos foi aumentando ano a ano, pois em 2013 chegou a oferecer 12.240 vagas, 11 cursos, em 50 polos. No entanto, segundo o Coordenador Geral do Programa e-Tec, em 2014 houve uma queda para 2.200 vagas, 10 cursos e 14 polos. Atualmente, há 11.127 alunos, 13 polos e 08 cursos.

No organograma da Rede e-Tec há uma Coordenação Geral, uma Coordenação Adjunta, uma Coordenação adjunta do Profuncionário e uma Coordenação da Universidade Aberta do Brasil. Já para estruturação de um Curso é necessário um coordenador de curso, um coordenador de tutoria, um coordenador de polo, um tutor presencial e um a distância por turma.

1.3.2 A exposição do estudo: primeiro passo na definição do percurso metodológico

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, levando em consideração, também, aspectos quantitativos.

Creswell (2007, p. 34-35) relata que:

A forma de abordagem mista combinam os métodos das pesquisas quantitativas com das qualitativas. Este método misto, o pesquisador fundamenta sua investigação desconfiando que a coleta dos variados dados garanta entender melhor a problemática pesquisada.

Assim sendo, utilizar na pesquisa a abordagem mista contribui reciprocamente para os potenciais de cada uma delas e preenche suas lacunas, indo além das limitações de uma única abordagem, como também possibilitar uma compreensão evidente dos problemas abordados em uma pesquisa.

Percebemos, na última década, houve uma considerável visibilidade da utilização da abordagem mista (qualitativa e quantitativa) em pesquisas na área da

Educação. Em relação a tipo de pesquisa qualitativa, ressalta Oliveira (2008, p. 37), que é:

[...] processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicações de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

Em decorrência desses procedimentos adotados, a pesquisa qualitativa vem sendo utilizada em investigações, onde o objeto de estudo está relacionado às instituições educacionais. Além disso, favorece a aproximação do pesquisador com o objeto pesquisado, possibilitando a verticalização do estudo que poderá ser proposto.

Por outro lado, a abordagem quantitativa é assinalada, de acordo com Richardson (1999, p. 70):

[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.

Dessa forma, na abordagem quantitativa os instrumentos estatísticos devem ser aplicados com exatidão para que exista a confiabilidade necessária para, através da amostra, possamos divulgar os resultados da pesquisa com segurança.

Dentro deste cenário, o estudo foi baseado na pesquisa de campo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 169):

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa de campo tem como foco obter elementos sobre um determinado inquietação ou questionamento e, também, desvendar fatos novos. No segundo momento dessa pesquisa “determinamos as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na definição da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 59). Estas técnicas

precisam estar bem definidas na pesquisa de campo, pois são necessárias para sustentar as conclusões.

Com isto, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram estruturados em quatro etapas: elaboração de instrumentos de coleta de dados; segunda etapa contemplou a visita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI – campus Teresina Zona Sul e polo Dirceu para aplicação de técnicas como: questionários fechados e abertos (mistos) aos estudantes, entrevista semiestruturadas com os professores-tutores, e também as observações minuciosas das práticas pedagógicas no ambiente de aprendizagem - MOODLE; terceira etapa, realização da sistematização dos dados – análise e interpretação; quarta e última etapa, análise final dos resultados à luz da teoria dos autores estudados.

Na próxima seção, discutiremos sobre essas etapas da pesquisa e suas articulações.

1.3.3 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

Considerando-se no que foi exposto acerca dos pressupostos metodológicos, este estudo se apoia nos fundamentos da abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e na pesquisa de campo, onde utilizamos os instrumentos de coletas de dados deste estudo no contexto educacional da Educação a Distância – EAD, exclusivamente, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE, onde é desenvolvido o ensino e aprendizagem dos alunos do curso Serviço Jurídico, do IFPI.

1.3.3.1 Observação

A observação, sendo um instrumento básico na pesquisa científica, em especial na pesquisa de campo, torna-se uma técnica fundamental em pesquisas educacionais, pois o pesquisador poderá ver e sentir os fatos no âmbito do espaço educacional.

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 173):

[...] a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Considerando essa ideia, por meio da observação o pesquisador entrará em contato direto com o fenômeno em estudo, utilizando-se dos órgãos do sentido como instrumento essencial para a exploração de determinada realidade.

Há diversas modalidades de observação. Entretanto, neste trabalho, optou-se pela observação assistemática, não participante e individual, seguindo a classificação estabelecida por Marconi e Lakatos (2010).

Na observação assistemática ou não estruturada a tarefa de observar será livre, espontânea, informal, sem fichas ou listas de registro, embora se deva cumprir recomendações de um plano de observação determinado pelos objetivos da pesquisa. Geralmente, aplica-se em estudos exploratórios.

Nesta observação o pesquisador precisa estar atento a todos os fenômenos que ocorrerem. No entanto, a observação não estruturada pode apresentar perigos quando o observador se deixa envolver emocionalmente.

Em relação à observação não participante, o pesquisador não interage com os sujeitos observados ou realidade estudada e não toma parte dos conhecimentos objeto de estudo. Apenas presencia o fato, mas não participa dele e não se deixa envolver pelas situações.

Enquanto na observação individual é feita apenas por um pesquisador; foi o caso deste trabalho, onde se projetou sobre o observado, realizando algumas inferências, ganhando a confiança dos sujeitos da pesquisa e permitindo que eles entendessem a importância da pesquisa.

Assim, fizemos nossas observações no ambiente virtual de aprendizagem - MOODLE do curso Técnico em Serviços Jurídicos durante o ano de 2015, vivenciando seis disciplinas do módulo I (Metodologia em EAD, Introdução ao Estudo do Direito, Teoria Geral do Processo, Noções do Direito Constitucional, Gestão de Documentos e Arquivística, Redação de Documentos Oficiais), tendo os seguintes objetivos: verificar as mediações pedagógicas dos professores-tutores no fórum, compreender as sensibilidades dos sujeitos nas práticas avaliação dentro do fórum e identificar as principais dificuldades dos alunos no processo avaliativo por meio do fórum. Registramos e comparamos os dados observados no AVA com os coletados durante a entrevista e aplicação dos questionários.

1.3.3.2 Entrevista semiestruturada: professores-tutores

A pesquisa em apreço evidencia a entrevista sendo um dos meios pelos quais colhemos informações importantes para nosso estudo, onde percebemos nas falas dos sujeitos participantes, suas inquietações e sentidos em relação aos processos avaliativos na ferramenta interativa: fórum.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 178), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Nesta perspectiva, essas autoras enfatizam que a técnica entrevista é importante para a realização de trabalhos nos vários campos das Ciências Sociais e em outros setores de atividades.

A entrevista geralmente é realizada face a face (entrevistador e entrevistado) para se obter informações sobre determinada temática. Entretanto, para ter sucesso na entrevista se faz necessário um plano, para evitar que as informações deixem de ser obtidas. Por isto nesse estudo utilizamos um roteiro com perguntas com o objetivo de não tiramos o foco dos nossos objetivos.

Conforme o propósito do investigador (entrevistador) há vários tipos de entrevistas e muitas abordagens teóricas sobre elas, mas, nesta dissertação, adotamos as seguintes classificações de entrevistas, segundo Marconi e Lakatos (2010):

- estruturada ou padronizada – é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido, onde as perguntas são feitas aos indivíduos por meio de um formulário já elaborado. Assim, o pesquisador não fica livre alterar a ordem das perguntas, fazer outras ou até mesmo adaptá-las a determinada situação que possa ocorrer durante a entrevista.
- não estruturada ou não padronizada - não há rigor no roteiro; o investigador tem liberdade para desenvolver a entrevista, podendo explorar mais amplamente as perguntas. Geralmente nesse tipo de entrevista as perguntas são abertas e podem ser respondidas através de um bate papo informal.
- semiestruturadas - ficam entre os extremos das outras acima descritas, “[...] há um roteiro previamente estabelecido, mas

também há um espaço para a elucidação de elementos que surjam de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistador” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 138).

Deste modo, nessa entrevista semiestruturada existe momento das perguntas predeterminadas, podendo ser as respostas relativamente livres. No entanto, caso haja necessidade, o pesquisador pode adicionar perguntas não previstas, dependendo das respostas dos entrevistados.

Para Flick (2004, p. 89), esse tipo de entrevista está ligado:

[...] à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento relativamente aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário.

Destarte, esse tipo de entrevista é flexível, pois possibilita a inserção de perguntas que não foram elaboradas previamente.

Neste estudo, optamos por esse tipo de entrevistas semiestruturadas por serem mais apropriadas para nosso contexto e por permitirem maior flexibilidade nos planejamentos do pesquisador.

Antes de iniciarmos a entrevista, propriamente dita, tivemos um encontro com o Coordenador Geral do e-Tec Brasil/IFPI e Coordenador do curso Serviços Jurídicos a fim de explicar as etapas da pesquisa e recebermos a autorização para realizá-la. Solicitamos, outrossim, a permissão para a coleta de dados com as professoras-tutores e alunos, além da observação não participante no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso em estudo.

Logo após nossas explicações sobre a pesquisa, os coordenadores assinaram a Carta de Anuência da pesquisa e marcaram uma reunião com os professores-tutores. No dia desta reunião conversamos sobre as finalidades do estudo e possibilidade de ser realizada a entrevista individual com eles, respeitando suas disponibilidades. Neste momento, os professores-tutores aceitaram contribuir com esta pesquisa. Depois agendamos o dia e horário para entrevista com cada sujeito. Todavia, esta fase da entrevista foi o principal entrave da pesquisa, pois os professores-tutores a distância não têm a obrigatoriedade de cumprirem carga horária de trabalho no polo da EAD, assim, encontrá-los para realizar, foi uma tarefa difícil.

Diante disso, utilizamos vários instrumentos para conseguir realizar as entrevistas, como: grupo no *whatsapp*, aplicativo IMO (Interface Mobile free video calls and chat -mensagens via vídeo) e entrevista face a face.

Para as autoras Marconi e Lakatos (2010, p. 182), deve mesmo acontecer na entrevista esse contato: “[...] o pesquisador deve entrar em contato com o informante e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversação amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objetivo, relevância e ressaltar a necessidade de sua colaboração”.

No encontro com os sujeitos professores-tutores foi reforçado os objetivos da pesquisa, onde todos concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, depois encaminharam para nosso e-mail.

Portanto, a entrevista semiestruturada permitiu realizarmos as perguntas com total liberdade e ainda reelaborarmos outras no momento que a entrevista acontecia. Proporcionando, assim, compreendermos por meio das falas dos entrevistados os anseios, desafios e sensações em relação as suas práticas pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, especificamente, na ferramenta interativa fórum. Para tanto, esses sujeitos da pesquisa foram respeitados em seu desejo de suspender a colaboração a qualquer momento e não tiveram seus nomes revelados em publicações ou apresentações do resultado desse estudo.

1.3.3.3 Questionário: professores-tutores e alunos

Para Appolinário (2012, p.140), “o questionário é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito, geralmente sem a presença do pesquisador”. Assim, um instrumento de coleta de dados deve conter perguntas organizadas e com uma linguagem clara, para que os sujeitos compreendam e possam respondê-las da maneira mais fiel possível.

Ressaltam Prodanov e Freitas (2013, p. 108), “todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que possamos corrigir eventuais erros de formulação”. Desta forma, a aplicação do questionário na etapa pré-teste é necessária para verificar possíveis falhas. Caso tenha, deve-se reformular o questionário.

Aplicamos o pré-teste do questionário para oito alunos do curso pesquisado, porém de turmas diferentes. Foi interessante porque percebemos que o questionário continha três importantes elementos: fidedignidade, validade e operatividade (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Os questionários podem ser redigidos em forma de perguntas abertas, fechadas ou mistas (RICHARDSON, 1999). Quanto à forma de perguntas abertas, são livres e caracterizadas por afirmações que levam o sujeito pesquisado a responder com orações ou frases. Nesta, o pesquisador almeja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado. Geralmente, esse tipo de pergunta é utilizada no início do questionário.

Em relação às perguntas fechadas ou dicotômicas, podemos dizer que apresentam alternativas de respostas fixas e preestabelecidas, onde o participante da pesquisa escolhe a alternativa que seja mais adequada as suas ideias, características ou sentimentos.

Logo, os questionários que combinam perguntas abertas e fechadas (mistas) são bastante utilizados por pesquisadores que desejam obter informações sociodemográficas e opiniões dos entrevistados. Escolhemos para nosso estudo a utilização desse tipo de pergunta mista no questionário, que foi aplicado com 57 (cinquenta e sete) alunos e 04 (quatro) professores-tutores, do curso Técnico Serviços Jurídicos da modalidade a distância, dos polos Teresina Zona Sul e Dirce. Anexo ao questionário havia uma carta de explicação contendo a proposta da pesquisa; as instruções de preenchimento; as instruções para devolução; o incentivo para o preenchimento e o agradecimento.

Antes da aplicação, que foi na própria sala de aula, falamos com o coordenador do curso. Ele marcou um dia para que explicássemos a finalidade da pesquisa.

No dia marcado, explicamos para os sujeitos participantes, os objetivos da pesquisa e o motivo que não teriam seus nomes visíveis em publicações ou nas apresentações do resultado do estudo. Após todos concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; aplicamos, na própria sala de aula, os questionários, como o objetivo de conhecer o perfil dos alunos, entender suas principais dificuldades na utilização da ferramenta interativa fórum e compreender a percepção desses aprendizes em relação às práticas avaliativas dos professores-tutores a distância.

Aplicamos, também, com os professores-tutores a distância, um questionário com perguntas mistas, que enviamos via *e-mail*, porém antes de encaminharmos entramos em contato com esses profissionais, por meio de telefone e mensagens, para explicarmos os objetivos desse questionário para o estudo. As respostas desses questionários foram sistematizadas em tabelas, o que contribuirá para a análise.

1.3.4 Procedimento de análise e interpretação de dados

Nesta pesquisa, para a interpretação dos dados coletados com base nas observações das práticas avaliativas no MOODLE, em entrevistas semiestruturadas e questionários mistos aplicados respectivamente com os professores-tutores e alunos participantes do curso a distância Serviços Jurídicos, aplicou-se o método conhecido na literatura como “análise de conteúdo” que é um procedimento empregado para estudar material de tipo qualitativo e em alguns casos também quantitativos.

Organizamos as informações obtidas por meio desses instrumentos de coleta de dados em grupos. Procuramos uma maneira de organizá-lo que pudesse contribuir para responder as questões básicas do estudo, segundo os objetivos e problemática da pesquisa, como recomendam Bogdam e Biklen (1994). Estes dados foram codificados números, letras e depois, agrupados em temas e subtemas. Posteriormente, foram organizados em eixos de análise e alguns subtópicos de estudo como demonstraremos adiante.

O método de “análise de conteúdo é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa” (MARTINS, 2008, p. 33). Permitindo-se analisar motivações, valores e/ou atitudes dos sujeitos, que podem influenciar no comportamento do objeto em estudo.

Segundo Bardin (1979) apud Richardson (1999, p. 223):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Compreendemos que essa técnica permite analisar diversos discursos/comunicações utilizando instrumentos metodológicos sistematizados cada dia mais aperfeiçoados, e pode ser utilizada em vários tipos de pesquisa e servir

igualmente em diferentes níveis de investigação empírica nas diversas ciências humanas e sociais.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está organizado nesta introdução, como primeiro capítulo, e mais três partes. Nesta introdução, procuramos mostrar nossas motivações, contextualização do objeto de estudo; expomos os objetivos, problemática, justificativa do mesmo, metodologia e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo desta dissertação, apresentamos a fundamentação e concepções de vários autores em relação ao processo de avaliação da aprendizagem; abordamos conceitos importantes para a compreensão do nosso estudo e aprofundamos a discussão sobre a prática de avaliação no contexto da EAD.

No terceiro capítulo tratamos do papel do professor-tutor no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando as dificuldades e sensibilidades nas práticas avaliativas no fórum de discussão.

No quarto capítulo apresentamos os olhares, as sensibilidades e dificuldades dos aprendentes frente ao processo avaliativo, por meio da ferramenta interativa fórum. Por fim, expomos nossas considerações em relação este estudo, sobre a possibilidade de práticas avaliativas na educação *online* mais sensíveis à realidade dos sujeitos aprendentes e depois são elencadas as referências utilizadas no estudo, com os apêndices e anexos úteis para esclarecerem as análises e resultados apresentados.

2 GRAMÁTICA DO OLHAR: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo, e o mundo aparece refletido dentro da gente. Jardins bonitos há muitos, mas só traz alegria o jardim que nasceu dentro da gente.

Rubem Alves

Neste capítulo, iremos aprofundar as discussões ao abrir nossos olhares, para as concepções de vários autores sobre avaliação de aprendizagem, principalmente, no contexto da Educação a Distância – EAD, destacando o processo da avaliação formativa nos diálogos presentes no fórum de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE. Quem sabe, por meio desses diálogos, poderemos refletir nossa própria prática educativa ou então, sentir a alegria quando o jardim começar a fluir, a nascer dentro de nós, segundo os caminhos permeados por Rubem Alves.

2.1 AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, pois sempre estamos avaliando algo, seja na sua vida privada ou no âmbito profissional. O termo avaliar vem do verbo latim *valere*, derivada de “valer”, significa ter valor, ou seja, determinar a valorização de algo, apreciar ou estimar. É importante destacarmos que foi século XVI e XVII, na escola moderna, que surgiu o termo avaliação.

Na educação, esse termo avaliação carrega o mesmo sentido, pois, refere-se a uma reflexão, uma apreciação sobre o nível de qualidade da aprendizagem, tendo como objetivo diagnosticar seus impasses e propor soluções.

Neste contexto das mudanças constantes na educação, se faz necessário sabermos quais as funções da avaliação no processo ensino e aprendizagem; assim, aparecem vários questionamentos: Por que avaliar? Como avaliar? Quem é avaliado?

Essas indagações são válidas porque a avaliação de aprendizagem é complexa e não há uma forma correta ou única de defini-la, pois percebemos que há vários modelos, instrumentos e métodos de avaliar, segundo a concepção de educação e

aprendizagem, bem como, pela subjetividade de cada indivíduo; construída durante sua trajetória de vida, por meio de suas experiências sociais e culturais.

Machado (2013) relata em seu livro: *Avaliar é ser sujeito ou sujeitar-se?*, algumas concepções sobre a avaliação de acordo com as quatro gerações na perspectiva de Guba e Lincoln (1989).

Na primeira geração a avaliação é vista como uma forma de medir, onde os alunos são considerados objetos e o avaliador desempenhava o papel de técnico. Na segunda geração a avaliação é designada como um processo formativo, porque os resultados das avaliações aplicadas eram informados durante ato de aprender e não somente depois. Nesta geração, a função do docente era descrever o desenvolvimento da aprendizagem e dos discentes eram apenas elementos do processo. Por consequente, a avaliação ficava mais focada na eficácia dos currículos. Em relação à terceira geração, a ação de avaliar significava julgar. Os professores além de descreverem o andamento da aprendizagem também assumiam o papel de juízes.

Guba e Lincoln (1989, p.38) apud Machado (2013, p.52) afirmam que: “Nenhuma das três gerações considera o avaliador moralmente responsável pelo que resulte da avaliação ou pelos usos que lhe possam ser dados”. Neste caso, o avaliador nas três gerações é um especialista, responsável apenas pela entrega de um relatório, não tendo nenhuma responsabilidade pelo resultado das avaliações.

A quarta geração, a avaliação tem como objetivo compreender e mudar o processo de ensino e aprendizagem, mas também inclui a medição, a descrição e o juízo de valor. Assim, o avaliador será um interprete e um agente de mudança e o avaliado terá participação ativa, colaborando, discutindo e negociando.

Diante do conhecimento dos objetivos dessas gerações, torna-se interessante conhecermos as diversas definições de avaliação aplicada ao processo de ensino e aprendizagem, cunhadas por distintos especialistas. Percebemos que nessas definições não há consenso absoluto; no entanto, os autores concebem a avaliação uma aliada imprescindível para o bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Para Both (2012, p.168), avaliar significa “perceber a quantas anda a aprendizagem dos alunos, e não somente descobrir o quanto e em que nível os alunos dominam conteúdos ou o quanto e em que nível eles os têm em falta”. O autor é bem

explícito ao frisar que a avaliação de aprendizagem tem atribuição de compreender o caminho percorrido pelo aluno no desenvolvimento do conhecimento, e não apenas saber o que este aprendeu e não, em relação a determinado assunto de uma disciplina.

Compreendemos ser válido esse posicionamento, pois a trajetória da aprendizagem envolve a subjetividade de cada ser, onde há particularidades que precisam ser respeitadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação poderá ser efetiva quando o professor entender essas especificidades individuais e perceber que esse instrumento faz parte desenvolvimento do conhecimento.

Corroborando com esse pensamento Vasconcellos (2010, p.103) afirma que:

[...] avaliação processual, contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do aluno, com a interação aluno-objeto do conhecimento-realidade; é uma postura, um compromisso durante todo o processo de ensino-aprendizagem [...]

Esse autor aponta a avaliação como atividade pedagógica diária, porque o docente precisa acompanhar, sucessivamente, o desenvolvimento do conhecimento dos alunos e não apenas no final de um processo. Concordamos com o autor, quando se reporta que o professor precisa ser compromissado com o ato de avaliar. Percebemos essa postura quando o educador entende que avaliar de maneira inconsequente é uma ação pedagógica prejudicial tanto para o aluno, como para o processo de aprendizagem.

Ao ampliarmos as discussões sobre o conceito de avaliação, Luckesi (2011, p. 376), ressalta que: “[...] a avaliação da aprendizagem é uma prática rigorosa de acompanhamento do educando, tendo em vista a sua aprendizagem”. Este mesmo autor considera também o ato de avaliar como um ato de investigação, quando ressalta que avaliar significa “investigar e, com base nos conhecimentos produzidos, tomar decisões de intervenção quando necessário” (LUCKESI, 2007, p. 175). Desta forma, significa que avaliar demanda disponibilidade de se rever práticas pedagógicas para encontrarmos formas de suprir dificuldades e contribuir para o efetivo processo de ensino e aprendizagem.

Destaca Hoffman (2004) que avaliar implica em questionar, provocar, confrontar, estabelecer novas e melhores soluções a cada fase do processo

educacional. Nesta perspectiva, torna-se complexa e multidimensional, à proporção que se lança dentro do processo de ensino-aprendizagem e enfatizando os sujeitos participantes desse processo total convicção da necessidade de uma educação diferente para sujeitos diferentes.

Com efeito, podemos afirmar que a avaliação “é parte integrante do ato educativo, pois será mediante ela que poderemos evidenciar ‘como’ o processo de ensino/aprendizagem se desenvolve e, se preciso for readequá-lo, redirecioná-lo e reelabora-lo” (AFONSO, 2005, p. 154). Logo, entendemos que a avaliação é inseparável no processo educacional, vez que, por meio dela podemos ouvir as várias vozes (indicadores) que revelarão se a aprendizagem dos alunos foi efetiva ou não. Desta maneira, “refletir sobre avaliação tem nos levado constantemente a abrir novas portas” (ESTEBAN, 2001, p.169). São por essas portas que o educador e a educadora poderão adentrar na tarefa de construir um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Evidentemente, também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Educação (LDB), nº 9.394/96, está de acordo que a avaliação é indispensável no processo educacional e traz a avaliação como: “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (LDBEN, 1996, art. 24, inciso V). Assim, a LDB destaca que a avaliação de aprendizagem dos alunos deve ser contínua e cumulativa, onde deve prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, observamos pelas definições dos autores sobre a avaliação que não há esta ou aquela forma correta ou homogênea de defini-la, pois as concepções sobre o processo de avaliação são construções do homem que, com o tempo tornaram-se mais relacionadas com a realidade do processo educativo.

Logo, levando em consideração nossa experiência acadêmica e docente, assim como as reflexões encontradas nos autores estudados, foi possível desenvolvermos o conceito de avaliação de aprendizagem: instrumento pedagógico essencial no processo educacional, cuja função é acompanhar, progressivamente, a construção e desenvolvimentos dos conhecimentos dos alunos, bem como, dá subsídios para o professor ser sensível à sua prática pedagógica.

Deste modo, entendendo a avaliação como uma ação pedagógica necessária para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deve cumprir, basicamente, três funções didático-pedagógicas: função diagnóstica, função formativa e função somática (LUCKESI, 2011).

A avaliação diagnóstica é aquela inicial, que abrange a classificação, a descrição, buscando informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Tendo como objetivo identificar alunos com padrão aceitável de conhecimentos, constatar as deficiências em termos de pré-requisitos e as particularidades dos mesmos. Este tipo de avaliação “[...] incide sobre o desempenho cognitivo, afetivo e moto dos educandos em sua aprendizagem”. (LUCKESI, 2011, p. 279).

Nesse tipo de avaliação diagnóstica é interessante para identificar quais os alunos com problemas de aprendizagem, e logo, propor atividades com vistas a superarem tais deficiências; individualizando, dessa forma, o processo de aprendizagem.

A avaliação formativa “[...] consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino” (PERRENOUD, 1999, p.78). Contribuindo, assim, segundo Villas Boas (2011, p. 17) para “[...] fornecer informações que permitam a reorganização do trabalho pedagógico em atendimento às diferenças individuais”. (VILLAS BOAS, 2011, p. 17).

Compreendemos que essa modalidade de avaliação ocorre no percurso do processo de ensino e aprendizagem, onde o educador acompanha o aluno, fornecendo-lhe *feedback* do que aprendeu e do que precisa aprender. Além disto, o professor pode identificar dificuldades dos alunos, saber quais os aspectos da instrução que devem ser modificados, buscar o atendimento às diferenças individuais dos alunos e, ainda, a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem.

Em relação à avaliação somativa afirmam Bassani e Behar (2009, p. 95):

A avaliação somativa ressalta os resultados obtidos com o processo; normalmente acontece no final do processo de ensino-aprendizagem, de forma a verificar se os objetivos propostos foram (ou não) alcançados pelos alunos. Esta modalidade de avaliação predomina na grande maioria das escolas e universidades; a prova e teste é o instrumento utilizado.

Dessa maneira, a avaliação somativa ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu, assumindo a função de certificação, quando se atribui uma nota ou lhe confere um determinado diploma. Inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de estudo. Visa à atribuição de notas, fornece *feedback* ao aluno, presta-se à comparação de resultados obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais de ensino.

Romanowski e Wachowicz (2006, p. 89) citado por Both (2012, p. 31) promulgam-se da seguinte forma em relação às avaliações formativa e somativa:

A avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender e a somativa é a realizada no final desse processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado.

Observamos que as autoras definem as avaliações: formativa e somativa de forma bastante clara. Deste modo, a avaliação formativa acompanha todo o andamento do desempenho do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, e a avaliação somativa no final desse processo de instrução.

Estas avaliações diagnóstica, formativa e somativa são válidas se aplicadas com intuito de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e contribuir para repensar a prática docente e outros fatores intervenientes no processo de desenvolvimento de um curriculum.

2.2 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EAD

Para entendermos a avaliação de aprendizagem no âmbito da Educação a Distância – EAD precisamos compreender, primeiramente, se esta modalidade de ensino utiliza, no processo de ensino e aprendizagem, suportes tecnológicos de informação e comunicação, que vêm contribuindo para mudanças significativas nas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

Segundo Barros et al. (2008, p. 6),

[...] para entender a Educação a Distância (EaD) é necessário compreender a educação online que engloba todos os elementos que se referem ao virtual e às formas metodológicas atuais organizadas para a aprendizagem. Quando falamos em educação online estamos nos referindo à educação não presencial mediada por tecnologias digitais. Isso engloba vários elementos

como a EaD, os E. B. M. learning(s), entre outros. Pode ser entendida como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação online nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a EaD e a presencial. Para o uso da educação online um dos maiores desafios está na compreensão da diferença do paradigma virtual e do presencial na utilização das interfaces da tecnologia disponíveis para a aula.

Com efeito, a modalidade de educação a distância é reconhecida no Brasil através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que no seu artigo 80 passa a dar mais reconhecimento a EAD, definindo-a como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Corroborando Moore e Kearsley (2011, p. 02) conceituam a EAD como:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Notamos nos conceitos que, para a EAD, a aprendizagem acontece na maioria das vezes com a separação física entre o professor e o aluno e com a presença da tecnologia, que contribui na efetivação da comunicação e no processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos, ao longo dos tempos que a EAD aliada com a tecnologia ocasionou grandes mudanças ao campo educacional. Entretanto, também, adicionou desafios novos, como o processo avaliativo nessa modalidade de ensino.

Desse modo, com os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, a EAD vem se desenvolvendo cada vez mais, pois está reestruturando sua identidade à proporção que os recursos tecnológicos vêm contribuindo para as estratégias de ensino e aprendizagem. Podemos confirmar essas evoluções, relembando as gerações da EAD.

Segundo Mattar e Maia (2007, pp. 21, 22 e 23) são quatro:

A primeira geração da EAD compreende os cursos por correspondência, surge efetivamente no século XIX com os impressos enviados pelos correios, principalmente nos cursos técnicos.

(...) A segunda geração surge já no século XX com as novas mídias: TV, rádio, fitas de vídeo e áudio e telefone.

(...) A terceira geração vem com a internet, é a EAD online, tecnologia multimídia, hipertexto, rede de computadores, marcou o desenvolvimento das TICs.

(...) A quarta geração, é a EAD nos dias atuais, numa sociedade de redes atende milhares de pessoas, oferecendo EAD em todos os níveis.

Cada geração teve sua contribuição no âmbito educacional. No entanto, atualmente, as discussões giram em torno da quarta-geração da EAD que se caracteriza pelo uso da banda larga, possibilitando estabelecer e manter interações entre os participantes de um curso ou comunidade de aprendizagem com maior celeridade.

Nesse contexto, os avanços das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC estão contribuindo, significativamente, para o andamento das ferramentas pedagógicas na perspectiva da EAD.

Com isso, a EAD pode ser caracterizada “por utilizar diversos meios tecnológicos, tanto para a comunicação entre os alunos, quanto para acesso às informações e materiais didáticos disponibilizados pelo curso” (ALMEIDA, 2011, p. 37). Deste modo, entendemos que as TIC contribuem tanto para a interação entre os sujeitos como para oferecer informações e matérias do curso.

Neste novo universo tecnológico da EAD, salienta Kenski (2007, p. 93) que “a revolução tecnológica redesenha a sala de aula em um novo ambiente virtual de aprendizagem, sendo localizado no ciberespaço, o ambiente virtual disponível pela internet [...]”.

Logo, nesse Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, sendo espaço educacional *online*, utiliza a internet como meio para desenvolver a aprendizagem dos alunos com interação, autonomia e motivação. Há várias nomenclaturas utilizadas para designar os AVA, como sala de aula virtual, ambiente de ensino a distância, ambiente digital de aprendizagem, VLE (*virtual learning environment*), entre outros. No entanto, este estudo utilizou a sigla AVA e o conceito de Faria e Lopes (2014, p. 49): “Ambiente virtuais de aprendizagem são *softwares* desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem a distância ou semipresencial”.

Esses AVA têm como características a permissão de acesso restrito a usuários cadastrados; há espaços para inserir o material das aulas dos professores e atividades dos alunos e possuem várias ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como o fórum, que é objeto desse estudo.

Um dos AVA mais utilizado em instituições públicas é o MOODLE (PADILHA *et al*, 2009). Trata-se de um software onde as pessoas podem utilizá-lo sem conhecimento de programação, criado por Martin Dougiamas em 1999, sendo disponível em mais de 40 idiomas.

Afirmam Torres e Silva (2008, p. 4) que:

O ambiente virtual Moodle é mais do que um espaço de publicação de materiais, permeado por interações predefinidas, mas como um local onde o professor espelhe as necessidades de interação e comunicação que cada contexto educacional lhe apresente em diferentes momentos e situações.

Sendo assim, nesse AVA não é apenas um local para inserir publicações, atividades para os alunos, materiais de pesquisa e recursos de acompanhamento e avaliação, mas também possibilita ao professor dialogar com seus alunos segundo as suas necessidades e situações educacionais.

O MOODLE (*modular object Oriented Distance Learning*) de acordo com Silva (2011, p. 18) “[...] trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque”. De tal modo, o processo de ensino e aprendizagem por meio desse AVA acontece não só através da interatividade, mas, contudo, pela troca de saberes entre os sujeitos, valorizando a autoria e a aprendizagem significativa.

Enfim, essa filosofia do MOODLE possibilita uma avaliação formativa e interativa na ferramenta fórum, que foi o foco desse estudo. Para tanto, no MOODLE a avaliação de aprendizagem, na maioria das vezes, acontece através das interações dos alunos em discussões nas interfaces como fóruns, chats e tarefas. Também é possível por essa plataforma acompanharmos a frequência e o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, por meio dessas ferramentas de interatividade, possibilitando *feedbacks* se expandir à medida que todos os discentes podem compartilhá-los, mesmo após a postagem das mensagens. Estas atividades avaliativas dos alunos são registradas de forma qualitativa – notas – permitindo a

definição de categorias e a configuração pesos. Os professores-tutores ainda podem acompanhar os discentes por meio de relatórios de acesso, presentes no MOODLE.

Assim sendo, a avaliação em AVA de acordo com Bassani e Behar (2009, p. 100) pode ser compreendida a partir de três perspectivas:

- a) avaliação por meio de testes *on-line*;
- b) avaliação da produção individual dos estudantes;
- c) análise das interações entre alunos, a partir de mensagens postadas/trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação.

Dessa maneira, para essas autoras, a avaliação em AVA poderá ser realizada através de testes *online*, atividades de produção individual e nas análises das mensagens enviadas por meio das ferramentas interativas de comunicação.

Entretanto, no âmbito educacional da EAD, a avaliação de aprendizagem de acordo Maia (2005) ocorre de três modos:

- a) presencial que é feita uma prova, aplicada em local, dia e hora marcado e na presença do professor ou tutor.
- b) avaliação à distância é realizada por meio de aplicação de testes *online*, onde o aluno utiliza o computador com acesso a internet e entra no AVA para respondê-la. Geralmente, essa atividade: provas, trabalhos, pesquisas e exercícios têm uma data limite de entrega.
- c) avaliação ao longo do curso é feita de forma contínua, são as atividades, comentários postados, participações em fóruns e chats.

De tal modo, entendemos que essas avaliações não devem focar somente nos resultados finais, mas possibilitar a visualização das etapas de desenvolvimento do conhecimento dos alunos e também proporcionar, por meio das ferramentas de interatividade do AVA, a troca de saberes entre os alunos e professores. Construindo, assim, uma rede de conhecimentos.

Considerando a realidade específica da EAD, o autor Cortelazzo (2013) relata que existem três momentos da avaliação de aprendizagem nessa modalidade: autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação.

Na autoavaliação o aluno autônomo deverá ter a consciência sobre como anda o seu desenvolvimento da aprendizagem. Pode fazer isso, por meio da resolução de questionários, simulados, resumos e elaboração de portfólios. Caso não esteja

aprendendo, é necessário verificar o porquê, e buscar solucionar e não, meramente, esperar ser reprovado pela instituição de ensino.

Em relação à heteroavaliação é o momento de avaliação onde se aplica instrumentos como provas objetivas e discursivas para aferir, diagnosticar, mensurar e ponderar a aprendizagem da turma.

Na coavaliação “[...] exige interação entre os sujeitos da aprendizagem, pois é nesse momento que o grupo tem a condição de se avaliar em conjunto, como acontece em fóruns, seminários e mesas redondas”. (FARIA e LOPES, 2014, p. 110). Logo, este tipo de avaliação, possibilita os membros de uma determinada equipe, grupo ou turma avaliarem uns aos outros.

Referenciais de qualidade para a educação superior a distância afirma: “na educação à distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos”. (BRASIL, 2007, p. 16). Assim, na EAD a avaliação de aprendizagem precisa contribuir para que o aluno desenvolva uma aprendizagem significativa, não priorizando somente a memorização, mas devendo ressaltar as observações, experiências e descobertas.

Para tanto, devemos pensar a avaliação de aprendizagem como um processo relacional, onde o foco da avaliação afasta-se de somente verificar as construções dos alunos, por instrumento específico, e transfere-se para a relação de construções do conhecimento individual e coletivo e das condições de aprendizagem.

Para Amarilla (2011), aprendemos quando transformamos aprendizagem em conhecimento, o que só pode ser conduzido na relação com o outro, quer a distância ou presencialmente, o que também precisa ser considerado nos processos avaliativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

Entendemos que a linha de pensamento do autor é clara quando ressalta por meio da interação com o outro, transformando aprendizagem em conhecimento que, realmente, se aprende, seja no ensino presencial ou a distância. Isto deve ser inserido também nas práticas de avaliações no AVA.

Desse modo, a prática da avaliação de aprendizagem processual e contínua pode ser facilitada, uma vez que o AVA armazena as interações, produto dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Contudo, visualizamos avaliar em ambiente *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação reconhecido e utilizado, historicamente, em sala de aula presencial. Assim, caso o professor ou tutor não queira subutilizar as potencialidades exclusivas dos ambientes *online* de aprendizagem, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de procurar novas estratégias didáticas, redimensionando suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação pedagógica. (SILVA, 2006).

Nesse posicionamento, observamos que o autor questiona o processo avaliativo no AVA e faz referência sobre papel do professor, que deve rever sua atuação nesse ambiente *online* de aprendizagem.

Portanto, dentro do processo educacional tudo deve ser acompanhado e avaliado, não apenas a aprendizagem dos discentes, mais também a escolha dos conteúdos pedagógico dos AVA e materiais didáticos desenvolvidos, a atuação dos professores e tutores que acompanham e avaliam os alunos, para a obtenção de resultados positivos e suficientes.

Compreendemos que algumas vezes, o fracasso da aprendizagem dos discentes é em decorrência da utilização de uma mídia ultrapassada, professores e tutores sem experiências pedagógicas e tecnológicas ou mesmo conteúdos defasados, causam grandes estragos no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos ser necessário que os professores-tutores tenham fluência no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, pois assim podem interagir com os alunos e compor material didático capaz de “seduzir” esses, no processo de aprendizagem. Utilizando, assim, metodologias que sensibilizem e incentivem os alunos para ato de aprender pesquisando.

Portanto, diante do que foi exposto sobre a avaliação de aprendizagem é necessário lembrarmos a importância do planejamento e o quanto caminha junto com a avaliação, ou seja, dialogam entre si. É simples, embora pareça complexo, na verdade, o educador planeja a avaliação, avalia o planejamento e nesse vai e vem, conseqüentemente, surgem às práticas que propiciam a construção de saberes em uma relação intersubjetiva.

De um modo geral, três pontos devem ser definidos no planejamento de uma avaliação, seja ela no modo tradicional ou à distância: a função da avaliação, os critérios de avaliação e as técnicas/instrumentos de avaliação.

Ressalta Alonso (2005) que quando se fala em avaliação em EAD precisamos pensar em uma proposta educativa, onde o projeto político-pedagógico é que dará sustentação a prática pedagógica vivenciada pelos professores-tutores e alunos que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC como mecanismo para desenvolver suas atividades pedagógicas.

Nessa perspectiva, será o projeto político pedagógico de cada curso que poderá contribuir no processo de avaliação de aprendizagem dos alunos da modalidade de ensino a distância.

Assim sendo, diante dessas contribuições sobre a avaliação de aprendizagem no contexto da EAD, vale lembramos que o objeto dessa investigação, é a avaliação no AVA - MOODLE, mais especificamente, as práticas avaliativas na ferramenta de interatividade fórum, relacionando esta ferramenta com as sensibilidades dos sujeitos envolvidos. Logo será o tema que será aprofundando nessa discussão, pois essas práticas avaliativas consistem em um instrumento rico para aprendizagem e importante no processo de avaliação *online*, deste modo, merece ser analisado com mais detalhes.

2.3 AVALIAÇÃO NO FÓRUM DO AVA

No ambiente virtual de aprendizagem - MOODLE há ferramentas de comunicação assíncronas, são aquelas que os participantes interagem no sistema em tempo e lugar diversos; já as síncronas são aquelas que os professores e alunos estão conectados no ambiente em tempo real (CORRÊA, 2007). Estas ferramentas interativas, como o fórum, proporcionam desenvolver atividades didáticas pedagógicas, facilitam o processo de ensino e aprendizagem e estimulam a colaboração, cooperação e interação entre os participantes de um determinado curso via *web*.

Salienta Vilela, Pennino e Maia (2005, p. 2), que “incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso on-line”. Logo, em um curso na modalidade a distância *online* devemos estimular e aplicar atividades por meio das ferramentas assíncronas, pois contribuem na ampliação da interatividade entre os participantes, construindo uma rede de conhecimentos.

Observamos que o fórum é uma das principais ferramentas interativas assíncrona do MOODLE que “consiste na proposição de uma questão sobre a qual vão sendo feitos comentários, gerando uma ‘árvore’ de ideia a partir de uma ideia inicial” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 84). De tal modo, que tanto os professores como os alunos podem fazer comentários, criando-se uma rede de conhecimentos a partir da troca de saberes.

De acordo com Rossato et al. (2013, p. 401):

Os fóruns, como espaço de aprendizagem, propiciam a comunicação assíncrona, permitem uma aprendizagem marcada pela interação, sem que o tempo seja uma fronteira para sua realização e sem que a ação individual do estudante, que marca os modelos tradicionais de aprendizagem prepondere.

Nesse sentido, o fórum sendo uma ferramenta assíncrona de discussão e troca de conhecimentos, possibilita a interação entre os alunos e professores a qualquer momento. Deste modo, compreendemos que contribui para a construção coletiva do conhecimento, possibilitando contribuições bem planejadas, reflexivas, dialogadas e sensíveis, pois, ao elaborar um fórum podemos inserir temáticas onde os sujeitos participantes deverão pesquisar para colaborar ou cooperar de forma mais satisfatória.

Visualizamos durante a entrevista com os professores-tutores, que os mesmos reconhecem o fórum como instrumento avaliativo no curso a distância: “os fóruns que são uma proposta, na verdade de avaliação dos alunos” (PERCEPÇÃO); “fórum é um instrumento bastante interessante na avaliação dos alunos cursistas porque são questões mais simples do dia a dia e possibilita uma discussão e também tem o lado da pesquisa” (EMOÇÃO); “não é o critério mais, digamos assim, favorável para analisar a nota de um aluno, eu acho que tem que ser uma questão de complemento” (EMPATIA); “fórum é uma ferramenta muito necessária e importante, dentro do curso serviços jurídicos ela serve como um trampolim para o aprendizado, portanto acho de grande importância” (AFETIVO).

Na análise desses trechos indica que os entrevistados: Emoção e Afetivo entendem o fórum como instrumento tecnológico essencial e efetivo para o processo de ensino e aprendizagem, que possibilita, assim, a trocas de conhecimentos entre os alunos-alunos e professores-alunos. Enquanto, os professores-tutores: Percepção e

Empatia reconhecem os objetivos e importância do fórum no processo de ensino e aprendizagem, porém este educador entende que o fórum não seria a ferramenta pedagógica mais adequada, todavia necessária para complementar as atividades desenvolvidas em curso na modalidade a distância. Enquanto, o professor-tutor Percepção salienta pontos negativos na prática avaliativa por meio do fórum, como: falta de objetividade na elaboração do fórum, desrespeito às particularidades de cada disciplina, além do fato de alguns alunos somente copiarem os conteúdos da internet e não fazerem suas considerações nas discussões durante os fóruns, conforme explicitou neste trecho da entrevista:

[...] buscar essa ferramenta que é a internet pra colocar mais informações e acrescentar um pouco mais, aí este seria o lado negativo porque copia muita coisa da internet, não tem muito originalidade o que não é positivo, pra ele a discussão é muito mais válido, porque ele dando a opinião própria..., eu penso que teria que tem mais objetividade na elaboração dos fóruns naquilo que se pretende atingir com o aluno tá eu penso que teria que tem mais objetividade na elaboração dos fóruns naquilo que se pretende atingir com o aluno tá (PERCEPÇÃO).

Portanto, o fórum para ser uma importante ferramenta avaliativa é imprescindível que o docente avalie todas as discussões com tranquilidade, de maneira contínua, tendo o conhecimento da quantidade e da qualidade das interações dos participantes. (RODRIGUES, 2013). Esta autora ainda destaca sobre a qualidade das contribuições dos participantes:

A qualidade das contribuições é muito importante e essencial para que o professor perceba e avalie o nível de conhecimento dos seus participantes, verificando assim, o que foi aprendido. Não adianta o aluno participar só por participar, ele tem que participar de forma crítica, atuante e colaborativa. Precisa ser ativo e atuante, uma vez que ele é responsável pela aquisição da sua própria aprendizagem. Isso é necessário para que o fórum seja um instrumento adequado no processo de avaliação da aprendizagem dos participantes. (RODRIGUES, 2013, p. 50).

Nessa perspectiva, compreendemos que, para o fórum ser um instrumento apropriado no processo avaliativo, é fundamental que o professor-tutor a distância, avalie o conhecimento dos alunos por meio das interações, bem como conhecê-los, ser sensível para perceber as dificuldades dos mesmos e motivá-los a participarem, ativamente, dos fóruns.

Entretanto, a escolha do tipo de fórum a ser utilizado em um curso ou disciplina dependerá dentre outros fatores, da temática, dos objetivos a que se quer alcançar, como também da quantidade de participantes envolvidos. Deste modo, os fóruns de classificam segundo Silva (2011) em:

a) Fórum geral: este tipo de fórum é aberto a todos os participantes de um curso, desde alunos, tutores e professores. Cada sujeito pode iniciar quantos tópicos desejar. Em regra, esse tipo assume forma de fórum de suporte aos usuários ou fórum de notícias. Trata-se de um modelo interessante para os sujeitos participantes de um curso, pois podem criar tópico sem relação com o curso, porém é fundamental a presença do tutor como moderador, garantindo que não sejam infringidas as normas de uso do fórum, como respeito aos usuários e aos direitos humanos.

b) Cada usuário inicia um único tópico: neste é proposto, por exemplo, uma temática e cada sujeito pode começar um novo tópico, acrescentando, assim, as discussões. Este tipo de fórum também admite a participação em um tópico iniciado por outro sujeito.

c) Fórum perguntas e respostas: cada indivíduo dá início a um tópico por meio de um questionamento e os outros participantes respondem as perguntas dos demais. Neste formato, os participantes só podem visualizar as contribuições dos outros membros caso já tenham feito sua própria postagem. Na maioria das vezes este tipo de fórum é usado para esclarecer as dúvidas dos alunos, no entanto, torna-se um pouco ineficaz, pois um indivíduo não pode visualizar as perguntas e respostas dos outros, quando acessar pela primeira vez. Porém, tem seu lado positivo, quando é utilizado em atividades de sondagem, onde se espera que os alunos postem a resposta sem influência das postagens dos outros participantes.

d) Fórum de uma única discussão simples: neste incide a centralização de todos os sujeitos em uma única discussão, não podendo criar novos tópicos. Por exemplo, o professor ou tutor determina uma temática ou pergunta na primeira postagem e os alunos participarão respondendo ou questionando as respostas dos demais.

Esses tipos de fórum educativos possibilitam realizações de várias discussões de maneira hipertextual, onde os participantes, professores e alunos, poderão agregar diversas mídias.

Marcuschi (2001, p. 86) caracteriza o hipertexto como “um processo de escrita/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado

em um novo espaço de escrita”. Assim sendo, a ferramenta interativa fórum pode compor não só textos escritos, mas também sons, gráficos, fotos, desenhos, trechos de filmes, animações, músicas e outras mídias.

Nesse contexto, o fórum assume um papel mediador no processo de aprendizagem, pois opera através das diversas linguagens a troca de saberes e conhecimentos entre os participantes de um curso, possibilitando uma aprendizagem colaborativa, onde todos contribuem na busca do conhecimento.

Em relação a avaliação de aprendizagem por meio do fórum é fundamental que os professores-tutores avaliem todas as postagens e enviem os feedbacks necessários aos seus aprendentes de forma interativa, para incentivar a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disto, os professores-tutores por meio do fórum precisam verificar o desempenho dos alunos, e a qualquer momento esclarecer dúvidas, rever metodologias e até mudar e acrescentar conteúdos. Esta flexibilidade no fórum educativo permite que o processo de aprendizagem possa ocorrer de maneira efetiva.

Entretanto, existem casos em que se utilizam o fórum e não definem formas de participação ou questionamentos que possibilita a interação entre todos os participantes. Na maioria das vezes, esta falta de organização resulta em discussões superficiais e incoerentes que deixam de colaborar efetivamente no processo de avaliação da aprendizagem.

Ressalta Silva (2006), que para avaliar a participação de um aluno em um fórum educativo, é apropriado considerar a qualidade de suas mensagens e/ou discussões como também sua assiduidade. O professor-tutor Emoção também defende a assiduidade e qualidade das mensagens como critério avaliativo no fórum, como ressaltou neste trecho da entrevista: “[...] observar as respostas dos alunos e também a assiduidade, é interessante quando o aluno, ele dá mais de um ou duas respostas isto aí eu observo”.

No curso pesquisado: Serviços Jurídicos, os critérios avaliativos na maioria das vezes são determinados pelo professor conteudista, como salientaram os entrevistados: “o professor conteudista dá um gabarito para os fóruns, então a gente vê de acordo com a resposta que o professor deu” (PERCEPÇÃO); “alguns professores conteudistas já colocam as respostas dos fóruns no material da disciplina, mas outros não colocam essas respostas e fica a critério mesmo do tutor a distância”

(EMOÇÃO); “o gabarito é dado pelo professor conteudista” (EMPATIA); “o professor conteudista oferece o gabarito, mas mesmo com o gabarito nos sempre fazemos uma crítica em cima do que o aluno responde” (AFETIVO).

Observamos na análise desses trechos que a resposta dos professores-tutores foi coincidente, pois deixaram claro que os fóruns são elaborados pelo professor-conteudista, aquele que elabora o material do curso, e este encaminha, na maioria das vezes, um gabarito com as respostas dos fóruns avaliativos, no entanto, quando não entrega, os professores-tutores elaboram a resposta para analisar as participações dos alunos nos fóruns.

Vale destacar que educador Afetivo utiliza outros critérios além do gabarito do professor conteudista, como explicitou na entrevista: “[...] mesmo tendo o gabarito, a gente não se baseia, exclusivamente, em cima da resposta dado pelo professor conteudista, como nós somos da área nós fazemos questionamentos para melhorar o conhecimento” [sic]. Assim, utiliza como critério avaliativo também a reflexão do discente.

No processo avaliativo a clareza nos critérios e o reconhecimento dos valores humanos são elementos que precisariam estar, eternamente, presentes na prática avaliativa dos professores. (BOTH, 2012). Desta forma, compreendemos que, determinando com nitidez e de forma concreta os critérios avaliativos, e sendo sensível às características e particularidades de cada indivíduo, o processo avaliativo poderá ser justo e fazer parte, realmente, da aprendizagem.

Outro fator interessante de salientar é a apreensão que visualizamos na fala do professore-tutor Empatia, a respeito da consolidação dos critérios avaliativos, onde o mesmo sugere que haja um encontro antes de cada disciplina ou módulo do curso, com o professor conteudista, para discussão dos procedimentos avaliativos dos fóruns.

Deste quando eu trabalho como tutor a distância no IFPI... eu nunca tive acesso, nunca tive o contato com o professor conteudista, certo! Eu acho que é interessante porque essa relação com o professor conteudista e tutor a distância e também o presencial é de suma importância porque poderíamos de certa forma, realizamos discussões...Então é importante para meu vê o IFPI valha nesse ponto, em não realizar de certa forma esse contato entre professor conteudista, o tutor a distância e tutor presencial...Então seria interessante se nós tutores tivéssemos antes de iniciar determinada módulo, determinada disciplina tivéssemos um contato com o professor conteudista, é o que realmente, hoje na atualidade não acontece (EMPATIA).

Entendemos bastante pertinente o encontro dos educadores que trabalha na mesma turma, pois os mesmos podem fortalecer suas práticas pedagógicas, bem como, determinar de maneira efetiva os critérios que serão utilizados na avaliação do fórum.

De tal modo, se os fóruns não estão bem alinhados para atingir seus propósitos educacionais e não possuem critérios claros que possibilite envolver todos os aprendentes, a sua função como ferramenta interativa educacional não irá convencer. Desta forma, compromete todo o processo de avaliação da aprendizagem, pois o professor-tutor não encontrar metodologias consistentes para avaliar de forma objetiva os diálogos apresentados pelos alunos no fórum. Por isto, na criação de um fórum devemos estabelecer quais os critérios avaliativos, para que os participantes de um curso possam compreender como serão avaliados durante as discussões no fórum.

Por fim, percebemos que para atingir seus objetivos educacionais os fóruns precisam de um constante acompanhamento pelos professores-tutores. Logo, estas práticas de acompanhamento da aprendizagem e sensibilidades dos professores-tutores nos processos avaliativos serão discutidas no próximo capítulo.

3 POLIFONIA: AS VOZES DO PROFESSOR-TUTOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EAD

A tecnologia pode reinventar ou reprogramar o mundo, criar caminhos, descobrir espécies, propagar sons, construir imagens, dar beleza a elas, pode até aproximar pessoas, mas jamais construir sentimentos. O homem deve trabalhar não por ela, mas com ela, e por ele mesmo.
(MIRANDA, 2008)

Com os avanços tecnológicos temos o dever de abrir caminhos, construir pontes, propagar sons, mas nunca fabricar sentimentos. Estes avanços estão contribuindo no desenvolvimento de metodologias educacionais, no entanto, é essencial reconhecermos a importância da prática pedagógica do professor-tutor no processo de ensino e aprendizagem na EAD. Portanto, neste capítulo, apresentamos suas ações mediadoras nesse processo, enfatizando suas dificuldades e sensibilidades nas práticas avaliativas no fórum de discussão.

Compreendemos a prática do professor-tutor ser um elemento imprescindível no processo de ensino e aprendizagem na EAD, assim, apresentamos, neste capítulo, algumas concepções sobre o papel desse educador e também, analisaremos alguns aspectos do perfil dos professores-tutores pesquisados e suas sensibilidades nas práticas avaliativas na ferramenta interativa fórum, do ambiente *online* do curso Serviços Jurídicos.

No contexto da Educação a Distância - EAD não há contatos físicos, geralmente, entre os alunos e o professor que elaborou as atividades avaliativas. Diante disto, é imprescindível ter uma pessoa para orientar, observar, ajudar e acompanhar o desenvolvimento dos aprendentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Logo, houve a necessidade de criar uma função, um novo profissional para atuar na educação: o tutor.

Todavia, esse método de tutoria não é recente, vem de um processo de aperfeiçoamento, conforme Sá (1998, p. 45):

[...] a tutoria, como método, teria nascido no século XV. Seu berço teria sido a universidade, onde ela teria sido usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de, nos estudantes, infundir a fé e a conduta moral. Com essa conotação, dão conta os estudiosos, ela teria chegado ao século XIX, onde o tutor terminou por se considerar como o guardião da moral e da fé.

A eficácia desse modelo tutorial influenciou a implementação do tutor nas universidades, no século XX, com as atribuições de orientar e acompanhar as atividades acadêmicas dos alunos. Atualmente é esta a função adotada pelo tutor nos programas de EAD. Entendemos que é neste processo de acompanhamento do ensino e aprendizagem que o professor-tutor poderá orientar, motivar a participação, indicar possibilidades e caminhos para que o aluno possa ser um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Vivemos em um mundo que as informações e os conhecimentos estão se desenvolvendo bem rápido e dinamicamente, assim, exige que na educação dos alunos haja estratégias que busque estimulá-los a “aprender a aprender”. Nesta linha de pensamento, vale salientar as palavras de Azevedo (2008, p. 25),

nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos.

Visualizamos que, nessa perspectiva, o professor-tutor sendo o orientador do aluno em EAD, compete-lhe estar integrado aos conteúdos, métodos de ensino, materiais didáticos e atividades de ensino-aprendizagem, bem como sensível ao contexto em que o aluno está inserido: realidades, necessidades, limitações, potencialidades. Desta forma, poderá apontar soluções e/ou caminhos para resolver alguns problemas que poderão ocorrer durante o caminho de um curso.

Dessa forma, a tutoria pode ser compreendida, segundo Souza *et al* (2007, p. 2) como:

[...] uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Por meio desse sistema tutorial na EAD se possibilita criar ambientes de aprendizagem que dão oportunidades ao aluno para desenvolver o senso crítico, criatividade, percepção, sensibilidades educativas, bem como estimular a

aprendizagem colaborativa, na qual os sujeitos podem mediante suas interações trocarem conhecimentos.

Assim, sendo o professor-tutor deverá ser a primeira pessoa a entrar em contato com a turma, na ação estimulante e provocativa da apresentação dos alunos na plataforma de aprendizagem como durante todo o curso, enviando mensagens, motivando a participação nas aulas e mantendo um clima acolhedor, sensível ao perfil dos alunos, gera com isto uma ideia de comunidade, de turma (MATTAR, 2012). No entanto, acreditamos que para conseguir, o professor-tutor deverá ter a capacidade de socializar os sujeitos participantes de um curso, utilizando sua inteligência, empatia, sensibilidades e alteridade.

Além das atividades de orientação, acompanhamento da aprendizagem e nas ações relacionadas aos aspectos sociais e afetivos, percebemos que, o tutor também exerce atividades como professor ao desenvolver ações pedagógicas e didáticas: incentivar a pesquisa, elaborar atividades, avaliar respostas e estimular e coordenar as discussões. Tal fato evidenciou-se, em entrevista, quando o professor-tutor expos: “porque eu como tutor a gente tentar tirar a dúvida do aluno no momento, tentar incentivar o máximo” (PERCEPÇÃO). Desse modo, realizando estas atribuições, compreendemos que tutor é um professor (FARIA E LOPES, 2014).

Nesse contexto, os autores Lázaro e Asensi (apud SILVA, 2008, p. 37) definem:

ser tutor é ser professor que se encarrega de atender diversos aspectos que não são tratados nas aulas. O tutor também é o professor, o educador integral de um grupo de alunos. A tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos em sala de aula a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem; é a ação de ajuda ou orientação ao aluno que o professor-tutor pode realizar além de sua própria ação docente e paralelamente a ela.

Portanto, as funções do professor-tutor de aconselhamento, orientação da aprendizagem e avaliação precisam estar interligadas para garantir a efetivação da aprendizagem dos alunos (MOULIN *et al.*, 2004). Assim, cremos que, para conseguir atender essas atribuições, as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância inseriram no seu quadro funcional o professor-tutor a distância e o presencial.

No Projeto Pedagógico do curso Serviços Jurídicos, analisado por este estudo, ressalta que há a figura do professor-tutor presencial e do professor-tutor a distância,

ambos com suas atribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O professor-tutor presencial apoia as atividades nos polos de ensino, como: tira as dúvidas dos alunos sobre os conteúdos e manuseio da plataforma e fica na responsabilidade de controlar a frequência dos alunos nas aulas presenciais. Já o professor-tutor a distância acompanha a participação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem – MOODLE. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC, 2014).

Como nosso estudo está relacionado a figura do professor-tutor a distância, daremos ênfase as suas funções pertinentes às práticas avaliativas na ferramenta de interativa: fórum, que serão discutidas e analisadas no próximo item.

3.1 PRÁTICAS AVALIATIVAS DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA

Entendemos que a função do professor-tutor em avaliar os alunos é de grande importância, porque por meio de suas mediações pedagógicas, interações e percepções poderão contribuir para uma aprendizagem significativa e no desenvolvimento do aprender a ser, do aprender a aprender e do aprender a fazer, ou seja, no processo de formação humana.

No âmbito da EAD, há a presença desse professor-tutor no processo de avaliação de aprendizagem, que pode ocorrer na forma presencial, com a correção das atividades realizadas no polo, como também virtual, por meio das ferramentas comunicacionais presentes na plataforma de aprendizagem. Assim, daremos destaque a esta avaliação *online*, pois nosso estudo tem como foco analisar as práticas avaliativas do professor-tutor a distância, que avalia a aprendizagem por meio das discussões na ferramenta interativa fórum.

O perfil desses profissionais foi visto na introdução, no item que trata da caracterização dos sujeitos deste estudo. No entanto, é interessante destacar que, dentre esses professores-tutores, apenas um não tem experiência no ensino presencial, e dos quatro, dois já ministraram aula também na EAD. Outro fator relevante é a experiência profissional como professor-tutor, e a maioria dos educadores que participaram desse estudo tem mais de dois anos de prática de tutoria; apenas uma iniciou essa atividade há um ano. Vale ressaltar que os professores-tutores foram contratados com a carga horária de 20 horas semanais,

sendo que cada um é responsável por acompanhar uma determinada turma com aproximadamente 40 alunos.

É importante destacar que, segundo a Resolução nº 021/2015 do Conselho Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que estabelece normas e procedimentos didático-metodológicos para os Cursos Técnicos de nível médio na modalidade a distância, no âmbito do IFPI, estabelece no inciso XIV, do artigo 38, como uma das atribuições do professor-tutor: “XIV. Fazer a avaliação dos fóruns e lançamento das notas na plataforma AVA”.

Diante dessa informação, analisamos o Projeto Pedagógico do Curso – PPC - Serviço Jurídico e percebemos que o fórum é o principal instrumento utilizado para avaliar os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, conforme tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Instrumentos avaliativos com percentual de notas

Atividades	Desempenho
Avaliação presencial	40%
Participação nos fóruns	40%
Realização e entrega das atividades online e presenciais	20%
TOTAL	100%

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Serviço Jurídico, 2014. (adaptado pela autora)

A informação de que a participação nos fóruns corresponde a 40% da nota numérica, obedecendo a escala 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo a média 7,0 (sete) para aprovação do aluno, comprova a participação dos alunos nos fóruns ser fundamental para que eles obtenham aprovação no curso. Este dado evidencia a importância deste estudo, o de investigar as práticas avaliativas dos professores-tutores nessa ferramenta interativa: fórum.

Assim sendo, realizamos a observação nos fóruns de seis disciplinas do módulo I (Metodologia em EAD, Introdução ao Estudo do Direito, Teoria Geral do Processo, Noções do Direito Constitucional, Gestão de Documentos e Arquivística, Redação de Documentos Oficiais), curso: Serviço Jurídico, com o objetivo de identificar as participações dos alunos e mediações pedagógicas dos professores-tutores.

A mediação pedagógica é embasada neste estudo pela teoria de Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2010) que compreende “mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2010, p. 26). Deste modo, compreendemos que, o processo de ensino e aprendizagem envolve sempre a pessoa a qual ensina, a que aprende e a relação entre elas, ou seja, inclui a interdependência entre todos os indivíduos envolvidos no processo.

Na teoria de Vygotsky (1984), a aprendizagem está relacionada à interação social, pois o homem é constituído a partir das relações sociais que estabelecem com outros e com seu meio. Neste processo o autor enfatiza três conceitos: o nível de desenvolvimento real, o nível de desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal.

- a) Nível de desenvolvimento real – refere-se às etapas que foram alcançadas pelo indivíduo, “são resultados de processo de desenvolvimento já completados, já consolidados”. (OLIVEIRA, 2010, p. 61).
- b) Nível de desenvolvimento potencial – quando o indivíduo necessita da ajuda de outro indivíduo, com mais capacidade, para realizar uma tarefa. Entende-se por ajuda as atividades de instrução, demonstração e assistência durante o processo. Esta fase é muito importante porque se revela a aprendizagem por meio da interação. (OLIVEIRA, 2010).
- c) Zona de desenvolvimento proximal refere-se ao percurso “o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções concretizadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real.” (OLIVEIRA, 2010, p. 62). Sendo a distância que há entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Portanto, as mediações pedagógicas do professor-tutor serão na zona de desenvolvimento proximal, por meio dos instrumentos tecnológicos, estimulando os alunos a almejem o desenvolvimento potencial e intercedendo para tornar o conhecimento potencial em real.

Utilizamos na análise das mediações pedagógicas dos professores-tutores, inicialmente, os eixos quantitativos: (1) professor-tutor; (2) participações dos alunos

nos fóruns das disciplinas; (3) mediações pedagógicas dos professores-tutores e (4) processo avaliativo no fórum.

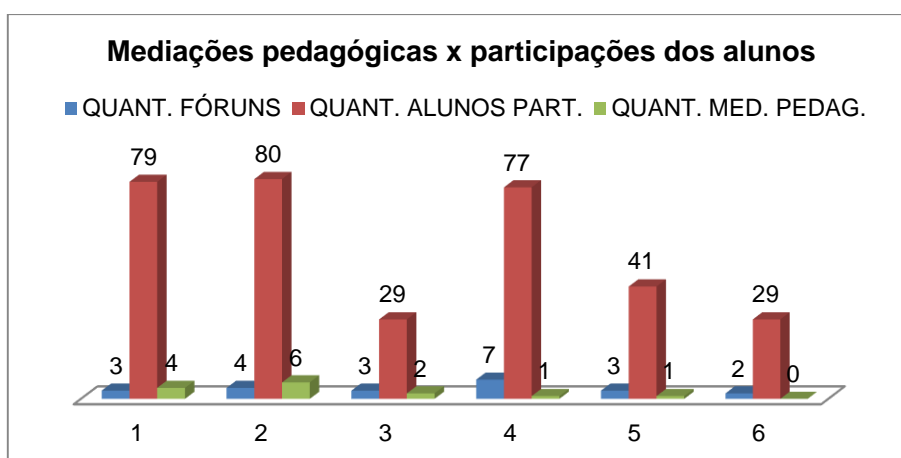
3.1.1 Análise das mediações pedagógicas dos professores-tutores nos fóruns avaliativos

O levantamento dos dados por meio da observação da plataforma de aprendizagem do curso foi nosso primeiro entrave, pois ao realizar a análise das informações obtidas no relatório de notas e observar as interações dos alunos, percebemos que havia notas quantitativas para os alunos não participantes. Diante desta situação, resolvemos analisar, minuciosamente, as interações no fórum. Então, realizamos a contagem de participações dos alunos e as mediações dos professores-tutores; ao mesmo tempo íamos analisando essas mediações. Este trabalho foi satisfatório para pesquisa porque vivenciamos e vimos nos discursos dos sujeitos suas aflições, empatias, anseios e sensibilidades.

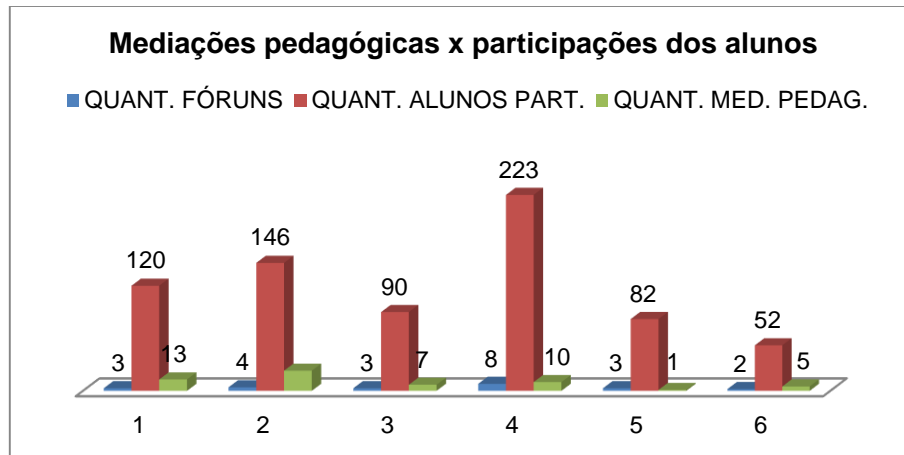
Para essa análise elaboramos uma planilha do Excel contendo: nomes de alunos, disciplina, fóruns da disciplina, mediações do professor-tutor. Como foram seis disciplinas do módulo I do curso, e em média cada componente curricular havia entre 2 a 8 fóruns, as planilhas ficaram bastante extensas, inadequadas para serem expostas nesse trabalho. Em decorrência disto, elaboramos gráficos de cada turma/professor-tutor.

Vejamos os gráficos abaixo:

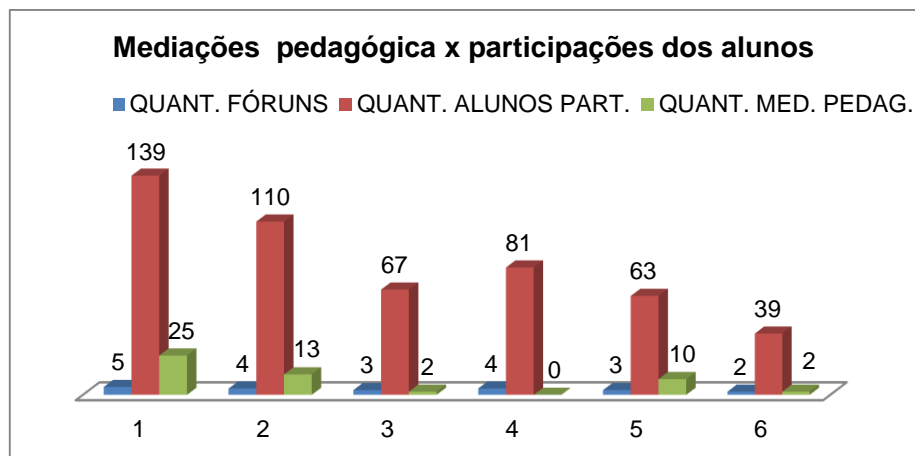
Gráfico 1 - Turma do professor-tutor: Percepção



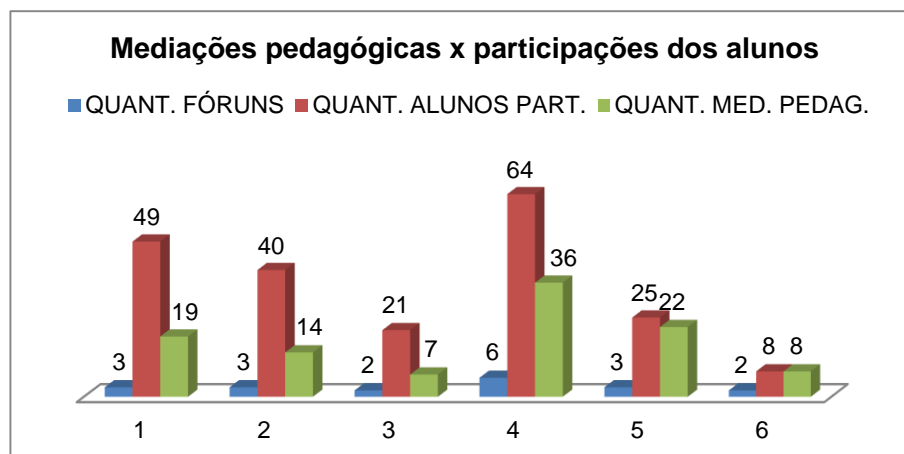
Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 2 - Turma do professor-tutor: Emoção

Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 3 - Turma do professor-tutor: Empatia

Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 4 - Turma do professor-tutor: Afetivo

Fonte: pesquisa da autora

Pelos dados analisados, observamos que as mediações do professor-tutor a distância ainda são tímidas, e em geral, não coincidem com a quantidade das participações dos alunos. Todavia, fazendo um paralelo com o perfil profissional desses educadores, percebemos que os professores-tutores: Emoção, Empatia e Afetivo, têm mais experiência com a EAD e realizaram uma quantidade maior de mediações nos fóruns avaliativos.

É interessante destacar que o professor-tutor Afetivo tem um crescimento considerável em relação as suas mediações nas participações dos alunos, pois durante as disciplinas 4 a 6 (Teoria Geral do Processo, Noções de Direito Constitucional, Gestão de Documentos e Arquivística, Redação de Documentos Oficiais) houve aumento significativo de mediações por participações. Estas mediações são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, pois “[...] tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo” (OLIVEIRA, 2010, p. 33).

Então, com os dados quantificados das participações dos alunos nos fóruns, fomos analisar as planilhas de notas para compará-los. Durante essa análise, vimos que existiam casos os quais alunos que não participaram dos fóruns tinham notas nesse instrumento avaliativo. Nesta situação acreditamos que o professor-tutor considerou outra ferramenta para inserir nota nos fóruns ou não tem um instrumento ou método para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos aprendentes no fórum avaliativo.

Para melhor visualizar essa situação, vejamos um exemplo do professor-tutor Afetivo, por meio do quadro 01 abaixo:

Quadro 1 - Participações dos alunos x notas dos alunos

Disciplina	Quant. part. Fóruns	Quant. Notas
1	13	20
2	11	16
3	10	29
4	9	31
5	6	16
6	8	8

Fonte: pesquisa da autora

Observem, por exemplo, a disciplina 05 (Gestão de Documentos e Arquivística). O professor-tutor a distância inseriu notas dos fóruns para dezesseis alunos, entretanto, como mostra o gráfico 04, não houve a participação desses discentes em todos os fóruns. Já na disciplina 06 (Redação de Documentos Oficiais), o tutor foi coerente em relação ao número de participação e notas, pois no quadro de notas analisado, os mesmos 08 alunos que interagiram nos fóruns estavam com notas.

No caso do professor-tutor, em questão, percebemos que a cada disciplina o mesmo obtinha uma maior familiaridade com a plataforma, bem como consolidava os critérios avaliativos. Logo, acreditamos que esses critérios avaliativos são percepções e experiências criadas por cada profissional a partir de entendimentos pessoais em relação o que é significativo para se aprender. Portanto, os critérios são, por natureza, subjetivos (PRETI, 2008).

Foi essa subjetividade que analisamos, por meio do conceito de Sensibilidade, as práticas avaliativas na ferramenta interativa: fórum, exposta na próxima seção.

3.2 SENSIBILIDADES EDUCATIVAS DO PROFESSOR-TUTOR NA AVALIAÇÃO DO FÓRUM

Esta seção se refere à realização da análise das sensibilidades presentes nas práticas avaliativas do professor-tutor com seus aprendentes. Todavia, para tratarmos da sensibilidade, precisamos, inicialmente, entendermos qual o sentido que estamos atribuindo a esse termo tão amplo, para não nos levarmos a equívocos, porque, por exemplo, no dicionário Houaiss de língua portuguesa (2001¹) há vários verbetes para a palavra sensibilidade, que abrange diversas áreas.

¹ O dicionário Houaiss da língua portuguesa (versão eletrônica CDROM, 2001) traz o seguinte verbe para a palavra "sensibilidade": **Sensibilidade**: s.f. **1** qualidade do que é sensível **2** emoção, sentimento, esp. a faculdade de sentir compaixão, simpatia pela humanidade: piedade, empatia, ternura **3** faculdade de receber informações sobre as mudanças no meio (externo ou interno) e de a elas reagir através de sensações; capacidade de estesia; excitabilidade, receptividade **4** capacidade de captar e expressar sentimentos e coisas **5** facilidade para ser ferido ou incomodado por algum agente físico **6** disposição especial para sentir influência, para se ofender, se melindrar; suscetibilidade **7** disposição favorável que se experimenta em relação a uma coisa ou uma ideia; simpatia, solidariedade **8** capacidade de detectar e amplificar minúsculas variações **9** capacidade de reação imediata a um contato qualquer **10** AUTO o menor sinal de entrada capaz de produzir, num sistema, um sinal de saída com características específicas **11** EST probabilidade de que um teste estatístico seja positivo para uma verdade estatística **12** FIL faculdade responsável pela recepção das impressões sensoriais, determinando os fundamentos

O termo sensibilidade não é recente e teve vários significados no decorrer dos séculos. Tendo aparecido por volta do século XIV na linguagem ocidental. Seu sentido foi se alterando segundo as representações coletivas e imaginárias de cada sociedade, período e lugar (SANTOS, 2005). Portanto, indicaremos o conceito que conduzirá nossa reflexão.

Começamos salientando o que alguns autores falam a respeito dessa temática: sensibilidade. Para os autores Hermann (2005) e Galeffi (2007) o termo sensibilidade tem relação com a palavra estética, que é derivada do termo grego *aisthesis*, na qual significa sensibilidade, sensação, percepção sensível. Corroborando Rosenfield (2006, p. 7) apud Fischer (2015, p. 11) afirma que:

A palavra “estética” vem do grego *aísthesis*, que significa sensação, sentimento. Diferentemente da poética, que já parte de gêneros artísticos constituídos, a estética analisa o complexo das sensações e dos sentimentos, investiga sua integração nas atividades físicas e mentais do homem, debruçando-se sobre suas produções (artísticas ou não) da sensibilidade, com o fim de determinar duas relações com o conhecimento, a razão e a ética.

Dessa maneira, para esses autores, no aspecto semântico, as palavras: estética e sensibilidade são sinônimos. Enquanto para Pesavento (2003, p. 58), o termo sensibilidade é bem abrangente quando destaca que:

Sensibilidade se exprime em atos, em ritos, em palavras e imagens, em objetos da vida material, em materialidades do espaço construído. Falam, por sua vez, do real e do não real, do sabido e do desconhecido, do intuído ou pressentido ou do inventado. Sensibilidades remetem ao mundo do imaginário, da cultura e seu conjunto de significações construído sobre o mundo. Mesmo que tais representações sensíveis se refiram a algo que não tenha existência real ou comprovada, o que se coloca na pauta de análise é a realidade do sentimento, a experiência sensível de viver e enfrentar aquela representação.

empíricos do processo cognitivo, tal como o vínculo inicial e intuitivo que o sujeito humano estabelece com os objetos do conhecimento **12.1** FIL no *kantismo*, captação direta, sensitiva e empírica da natureza, embora constituída por formas apriorísticas (espaço e tempo) originadas exclusivamente no interior do espírito humano **13** FIL no *tomismo* e no *kantismo*, a disposição afetivo ou passional diretamente vinculada às impressões sensoriais, e em conflito potencial com os ditames éticos da razão **14** FÍS capacidade apresentada pelos instrumentos de medida de reagirem a sinais, em geral definida pela magnitude do menor sinal capaz de ser detectado e de produzir uma resposta; etimologia lat tardio *sensibilitatis* ‘sentido, significação’, ‘sensível’.

Esta conceituação é importante porque é exatamente a realidade sensível nas vozes, palavras e ações do professor-tutor em suas práticas educativas, que se percebem as manifestações que não vêm no conhecimento científico, mas dos sentidos, emoções e percepções que cada indivíduo foi construindo durante sua trajetória de vida.

De tal modo, a sensibilidade de cada pessoa é construída por experiências vividas ao longo de sua história, logo, “nossa sensibilidade é histórica” (MUNIZ, 2008, p. 113). Então, é neste caminho percorrido que adquirimos conhecimentos obtidos por meio de relações sociais e culturais, onde “Nossa sensibilidade, nosso uso dos sentidos se fazem desde já mediados por conceitos, por nações, categorias, imagens, que são forjadas na vida social, são fatos culturais e linguísticos” (*idem*).

Assim sendo, entendemos este termo sensibilidade, no presente estudo, como “as formas pelas quais indivíduos e grupos se dão a perceber, comparecendo como um reduto de representação da realidade através das emoções e dos sentidos” (PESAVENTO, 2005, p. 08). Portanto, utilizaremos esse conceito com o sentido de capacidade de ser sensível, sentir emoções, sentimentos, empatia; enfim, tudo que estiver relacionado às sensações e a função que essas têm nas representações de uma cultura, que tanto podem ser manifestadas por meio de discursos como nas práticas sociais.

De acordo com Araújo (2008, p. 04):

A dis-posição do estado sensível nos possibilita o estar-sendo-no-mundo-com-os-outros, de modo encarnado e radical, mediante os processos de percepção e de compreensão em que podemos tocar, cheirar, escutar, saborear e olhar o mundo, bem como, conjuntamente, pensar, meditar por meio de nossa relação direta e originária com ele. Essa dis-posição desemboca em formas de saber – *sapere* – imbuídas do *elã* do vivido-vivente que traduzem um “enraizamento dinâmico”.

De tal modo, a sensibilidade nos permite aprender e apreender por meio das sensações, emoções, subjetividades e valores individuais as relações sociais e como cada sujeito se relacionar com os fenômenos que acontecem no mundo. Assim, por meio de processos sensíveis e perceptíveis é possível termos uma visão do universo que nos cerca.

Nesta dimensão sensível, regida por sentimentos e emoções, que não se conduzem por leis, regras ou razões, mas que se materializam e exteriorizam nas

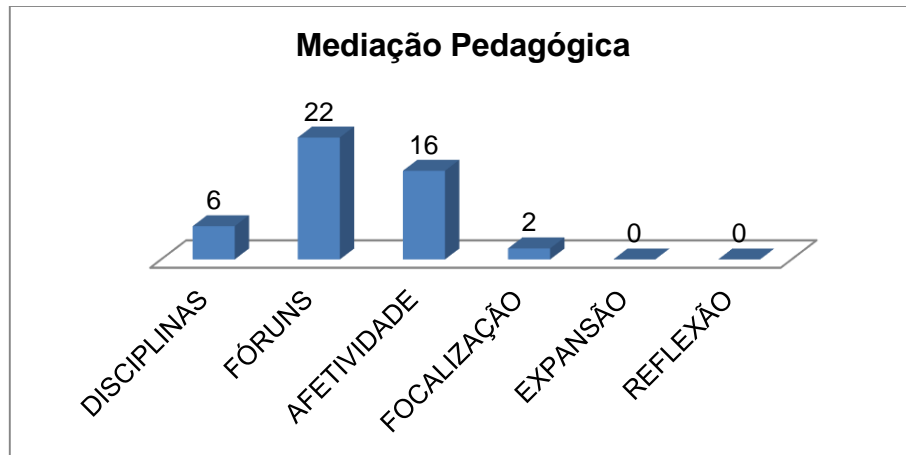
ações e falas dos professores-tutores é que nos animamos por esse desafio de analisar as sensibilidades nas práticas avaliativas na ferramenta interativa: fórum.

É oportuno ressaltarmos Pesavento (2005, p. 42), “O mundo do sensível é difícil de ser quantificado”. Deste modo, fizemos a análise a partir da abordagem qualitativa, utilizando a técnica de interpretação de dados: análise de conteúdo, com as categorias: concepção de avaliação de aprendizagem; mediações pedagógicas dos professores-tutores nos fóruns avaliativos e percepção sensível à dificuldade dos alunos.

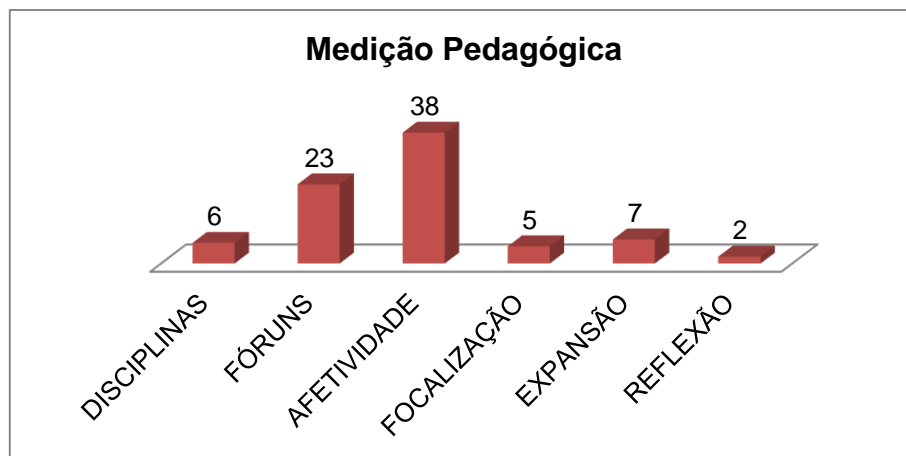
Iniciamos a investigação das sensibilidades nas práticas avaliativas, primeiramente, nos discursos presentes nas mediações dos professores-tutores nos fóruns avaliativos. No momento que íamos realizando o levantamento quantitativo, fazíamos a análise das mediações pedagógicas dos professores-tutores, com a contribuição teórica de Vectore (2006) apud Tijiboy et al. (2009), que ressalta o comportamento do mediador partindo de uma Escala de Comportamentos Mediacionais de Educadores Infantis, sendo eles: Focalização, Expansão, Afetividade, Recompensa e Regulação do Comportamento. Todavia, após o diagnóstico inicial das mediações na plataforma de aprendizagem, percebemos que, para este estudo era mais efetivo somente os seguintes componentes de mediação: focalização (direcionar o aluno para a atividade, por meio de explicações, exemplos e questionamentos), afetividade (incentivar a participação do aluno, ter empatia com a realidade de cada aluno, criar harmonia no ambiente de aprendizagem *online*) e expansão (reforçar o conteúdo dando exemplos concretos a partir de um posicionamento do aluno). Além destes, entendemos adequado para análise, usamos a categoria de mediação criada no estudo de Tijiboy et al. (2009) nomeado: Reflexão, onde o professor-tutor provoca o raciocínio crítico do aprendiz por meio de questionamentos para solucionar uma problemática.

De tal modo, elaboramos os seguintes gráficos abaixo, os quais destacam tipos de mediações pedagógicas dos professores-tutores nos fóruns avaliativos das seis disciplinas do curso: Serviços Jurídicos.

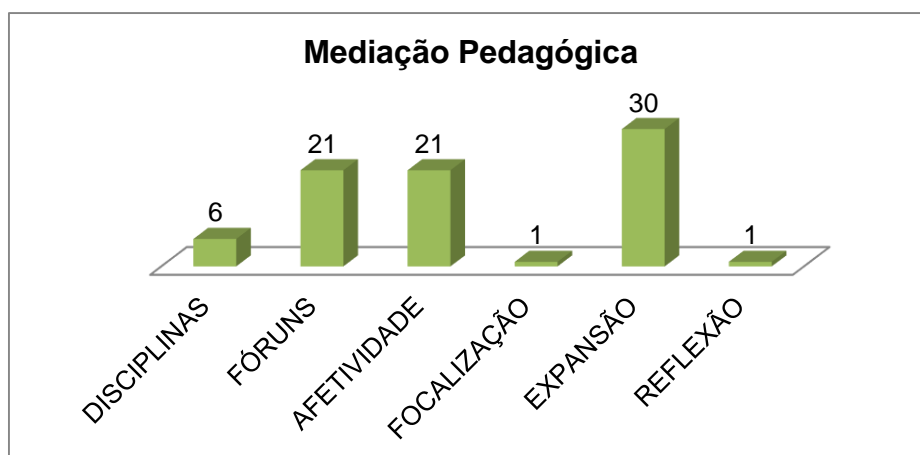
Observemos os gráficos:

Gráfico 5 - Turma do professor-tutor: Percepção

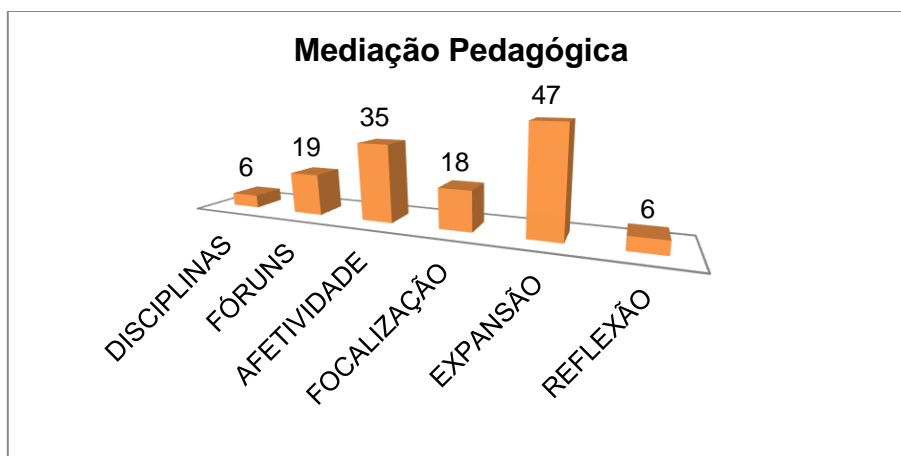
Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 6 - Turma do professor-tutor: Emoção

Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 7 - Turma do professor-tutor: Empatia

Fonte: pesquisa da autora

Gráfico 8 - Turma do professor-tutor: Afetivo

Fonte: pesquisa da autora

Percebemos que dois professores-tutores (Percepção e Emoção) realizaram uma quantidade maior de mediações denominada “afetividade”, assim, estimulavam a participações dos alunos nos fóruns, bem como criavam um clima de empatia e harmonia nessa ferramenta.

Acerca da atuação do tutor para ascensão da afetividade, afirma Oliveira (2009, p. 14):

A atuação do tutor para a promoção da afetividade deve acontecer no sentido do acolhimento, do acompanhamento qualitativo do aluno, procurando conhecê-lo, saber das suas dificuldades, valorizá-lo. É imponente também considerar o perfil do aluno, que precisa estar disponível e motivado à participação. O próprio conteúdo do curso pode ser um elemento de motivação, pois vem atender a uma necessidade de formação, sentida pelo professor, para a utilização efetiva das TIC disponíveis na escola.

Compreendemos que, o professor-tutor para promover a afetividade, precisa ser sensível em suas práticas pedagógicas, pois ao conhecer a realidade do aluno, suas dificuldades e qualidades, possibilitará uma avaliação mais justa e formativa.

Afetivo e Empatia destacaram-se em ações mediadoras, nas quais reforçavam os conteúdos através de analogias, exemplos e posicionamento pessoais, embasados em autores.

Para melhor visualizar essas mediações pedagógicas, vejamos algumas figuras extraídas do AVA do curso pesquisado, onde há a presença das sensibilidades dos professores-tutores em suas práticas avaliativas nos fóruns.

Figura 1 - Mediação Afetividade

Re: Fórum 1
por [redacted] - terça, 18 agosto 2015, 19:41

Ótima participação!!!

A interação de todos nas questões dos fóruns fortalece o vínculo da turma bem como engradece o conhecimento. Continuem diversificando suas respostas e não deixem de participar dos fóruns.

O percentual de nota dos fóruns vale tanto quanto as provas.

Abrços.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Figura 2 - Mediação Focalização

Re: FÓRUM I
por [redacted] - segunda, 12 outubro 2015, 16:32

Quem escreveu a constituição não tinha a noção de um pais capitalista. nos brasileiros alem de pagar caro para manter uma "DEMOCRACIA" nos temos que compra essa tal DIGNIDADE. pagamos nossas moradia, alimentos, colégio para filhos. plano de saúde, o vigia para fazer a segurança. pagamos o combustível mas caro do mundo, tudo isso para ter dignidade. e não adianta procurar dignidade com desconto na promoção, não existi.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM I
por [redacted] - terça, 20 outubro 2015, 13:23

O princípio da **dignidade da pessoa humana** é um valor moral e espiritual inerente à **pessoa**, ou seja, todo ser **humano** é dotado desse preceito, e tal constitui o princípio máximo do estado democrático de direito. Está elencado no rol de direitos fundamentais da Constituição Brasileira de 1988.

Aceito seu argumento, mas será que não podemos melhorar nossa visão sobre dignidade?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Figura 3 - Mediação Expansão

Re: FÓRUM 2
por [redacted] - quarta, 11 março 2015, 15:53

Parabéns [redacted] pela sua contribuição. Show de bola. Observamos que são três os princípios materiais fundamentais do direito visto no âmbito pós positivista; sendo o princípio da noção e resguardo da pessoa humana - muito importante, desde então; a defesa da dignidade e a extensão interpretativa do princípio da legalidade. Por isso percebemos quão importante é essa análise para o entendimento do tema proposto. Valeu!

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Figura 4 - Mediação Reflexão

The image shows a screenshot of a Moodle forum thread. The first post is titled "Re: FÓRUM I" and is dated "segunda, 11 maio 2015, 11:51". The text of the post discusses the Brazilian Constitution of 1988, stating that despite its numerous rights, these rights are often not respected by the organs of power. It mentions that laws function for a small part of society and disadvantages many, including those who lack knowledge of their rights and duties. It also notes that the Constitution is perfect in theory but has many flaws in practice, such as the need for compliance with constitutional norms.

The second post is also titled "Re: FÓRUM I" and is dated "terça, 12 maio 2015, 14:53". The text expresses appreciation for the first post's placement but questions whether the problem lies in the Constitution or in the lack of effectiveness of the laws. It lists factors like bureaucracy, demagoguery, and lack of knowledge as reasons for the distance between the Constitution and the reality of the society. It concludes by asking for reflection on these issues.

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Notamos na figura 01 a sensibilidade do professor-tutor ao valorizar a harmonia da turma e a ampliação do conhecimento, por meio da troca de saberes entre alunos. Na figura 02, o professor-tutor teve a capacidade de ser sensível ao perceber que o aprendente precisa de uma orientação para responder, de maneira efetiva, o fórum. Em relação à figura 03, o educador além de motivar o discente com palavras de incentivo, também sentiu que havia necessidade de explanar o conteúdo para uma melhor compreensão. Por fim, na figura 04 o professor-tutor foi suscetível em sentir que a temática do fórum era interessante e atual. Logo, torna-se possível provocar o raciocínio crítico dos aprendizes através de questionamentos. Na entrevista o professor-tutor Afetivo salientou que acender o senso crítico dos alunos por meio de questionamentos no fórum: “devemos sempre induzi-los a questionamentos que possam desenvolver o pensamento crítico para que eles não tenham respostas prontas e assim possam fazer pesquisas e divulgar o que pesquisaram”.

Essas sensibilidades nas mediações pedagógicas dos professores-tutores contribuem para efetivação da avaliação de aprendizagem, pois por meio das delas esse educador atua analisando, comparando, verificando, avaliando e reavaliando os alunos e sua própria prática pedagógica.

Nesse contexto, afirma Medeiros (2013, p. 275):

[...] sobre a atuação do tutor em um fórum, para além do registro escrito, da postagem de uma mensagem, mas que vai desde a consideração ao que é escrito até a reorientação da discussão e à proposição de aprofundamentos a partir do que está sendo posto. Considerar e valorizar as participações dos alunos significa, em sua mensagem, o tutor se referir claramente às mensagens anteriores, seja para concordar, discordar ou propor questionamentos. O aluno necessita perceber que suas contribuições estão sendo lidas e consideradas.

Este autor ressalta as ações pedagógicas do professor-tutor no fórum avaliativo vai além de um registro de notas. O educador deve apreciar as discussões dos alunos, acompanhar as interações e mediar os conhecimentos. Além disto, o aluno precisa sentir que sua aprendizagem está sendo acompanhada.

Assim, entendemos que, um dos aspectos fundamentais para entender melhor as sensibilidades nas práticas avaliativas dos professores-tutores é ouvindo suas vozes, e esta será a próxima análise apresentada.

3.2.1 Sensibilidades nos discursos dos professores-tutores: percepções da prática avaliativa

Nesta seção apresentamos os resultados das entrevistas e dos questionários realizados com os quatro professores-tutores com o objetivo de compreender as concepções de avaliação dos entrevistados, caracterizar as principais dificuldades sentidas, por esses educadores, durante a prática avaliativa no fórum, bem como verificar suas sensibilidades às dificuldades dos alunos.

Após organizarmos as respostas dos professores-tutores, foi possível contemplar dois eixos de análise, com subdivisões:

1. Concepções teóricas e pedagógicas dos professores-tutores:
 - a) Como os professores-tutores conceituam a avaliação de aprendizagem.
2. Dificuldades nas práticas avaliativas do fórum: sensibilidades dos professores-tutores
 - a) Dificuldades do professor-tutor no processo avaliativo do fórum.
 - b) Participação dos alunos nos fóruns avaliativos.

3.2.1.1 Concepções teóricas e pedagógicas dos professores-tutores

Este eixo de análise tem por objetivo compreender as concepções dos professores-tutores: Percepção, Emoção, Empatia e Afetivo, em relação as suas percepções de avaliação de aprendizagem por meio do fórum do AVA. O tópico que se encontram nesse eixo, foca: a) Como os professores-tutores conceituam a avaliação de aprendizagem.

Neste tópico de análise: como os professores-tutores conceituam a avaliação de aprendizagem, os mesmos relatam como iremos expor a seguir.

Verificamos nas entrevistas que, para os professores-tutores: a avaliação é um instrumento pedagógico: “é o instrumento que o professor utiliza para identificar os avanços do aluno com relação aos conteúdos abordados e também as dificuldades encontradas pelos alunos” (PERCEPÇÃO); “é o instrumento apto para acompanhar o desenvolvimento dos alunos com as atividades do curso” (EMOÇÃO). A análise destes fragmentos indica que, estes educadores entendem que a avaliação ajuda a verificar a aprendizagem e também dá subsídios para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem; identificando os avanços e dificuldades dos alunos.

Por outro lado, notamos que o educador Empatia definiu a avaliação como:

uma metodologia em que o professor/tutor passa a adquirir e processar evidências úteis para melhorar o ensino e a aprendizagem, inserindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame diário de materiais escolares, trata-se na realidade de um auxílio na classificação de objetivos e metas educacionais de uma determinada turma ou curso, verificando os pontos positivos e negativos e, através desta análise, avocar para si aquilo que é de mais importante para o sucesso da educação a distância no caso em comento. (EMPATIA)

Logo, compreendemos que, para este entrevistado, a avaliação é uma metodologia que vai além de acompanhar os alunos, pois ressaltou a importância desse instrumento para análise da própria prática pedagógica, ao chamar para si a responsabilidade do processo educacional.

Todavia, o Afetivo afirmou que a avaliação: “é o instrumento que facilita a mensuração do aprendizado do aluno e o seu crescimento cognitivo”. Desta maneira, o entrevistado faz referência a avaliação como ferramenta que serve para medir o conhecimento do aluno, focando o lado intelectual, sem se dá conta que no processo avaliativo precisa-se valorizar a aprendizagem e desempenho social dos indivíduos.

Os autores Hoffmam (2005) e Luckesi (1995) chamam a atenção para alguns equívocos e até contradições em torno da prática avaliativa de alguns educadores, os quais “percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. E exercem essas ações de forma diferenciada” (HOFFMANN, 2005, p.15), bem como acreditam que avaliação é apenas verificação. O autor Luckesi (1995) enfatiza que avaliação é distinta do ato de verificar.

Diante da contribuição desses autores, percebemos nas definições dos professores-tutores: Percepção e Afetivo, a avaliação como um momento terminal do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, para os educadores Emoção e Empatia, observamos uma visão mais ampla da avaliação, tanto como metodologia para acompanhar o desenvolvimento do aluno, bem como ferramenta que permite ao educador analisar sua prática pedagógica e tomar decisões significativas para a construção do conhecimento dos alunos. Neste contexto, a avaliação “deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento” (HOFFMANN, 2005, p. 19). Enfim, o educador precisa ter total clareza sobre o conceito de avaliação, pois, assim, este instrumento poderá cumprir com a máxima probabilidade de acertos o seu foco de facilitar a aprendizagem em função do bom desempenho dos indivíduos (BOTH, 2012).

3.2.1.2 Dificuldades nas práticas avaliativas do fórum: sensibilidades dos professores-tutores

Este eixo de análise tem por objetivo identificar os critérios avaliativos utilizados pelos professores-tutores durante a avaliação do fórum, entender suas principais dificuldades nesse processo e conhecer as formas utilizadas por esses educadores para sensibilizar os alunos a participarem do fórum. Os tópicos que se encontram nesse eixo, evidenciam: a) Dificuldades do professor-tutor no processo avaliativo do fórum; b) Ausência dos alunos nos fóruns avaliativos.

Neste tópico de análise: Dificuldades do professor-tutor no processo avaliativo do fórum, questionados os entrevistados, caracterizaram suas dificuldades como veremos na análise a seguir.

As respostas de dois entrevistados: Percepção e Afetivo foram coincidentes em relação às dificuldades que têm em avaliar o fórum, pois os dois consideraram como

principal problemática a falta de participação dos alunos. Tal percepção explicita-se nos recordes das entrevistas: “a grande dificuldade é que muitos alunos não respondem aos fóruns” (AFETIVO); “penso que a principal dificuldade é a falta de participação dos alunos. Tem uns fóruns muito difíceis para o aluno responder” (PERCEPÇÃO). O professor-tutor Percepção ainda ressaltou como dificuldade, a complexidade nas questões nos fóruns “[...] tem alguns básicos, mas têm outros que eu vejo assim, uma complexidade muito grande nas questões, principalmente, os estudos de casos que são mais voltados mesmo para prática do direito”. Diante deste fato, percebemos que o professor-tutor e o aluno a distância precisam desenvolver as capacidades linguísticas necessárias (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005), para ler e compreender as questões e mensagens expostas nos fóruns, assim, poderão interagir de forma para concreta, contribuindo para a construção de conhecimentos.

Os professores-tutores Emoção e Empatia salientaram não tem dificuldades em avaliar os fóruns das disciplinas de Direito, porque têm formação nessa área: “dentro da área que agora estou trabalhando, área de serviços jurídicos, eu não tenho muitas dificuldades em virtude de eu ser bacharel em Direito” (EMPATIA); “assim eu não encontro muitas dificuldades na avaliação desses fóruns porque as questões são referentes ao meu curso de formação que é o Direito” (EMOÇÃO). Todavia, em outras que não são relacionadas ao Direito, eles acreditam haver alguns problemas: “vai ser postado uma disciplina de matemática para gente né, aí eu creio que agora sim, vou ter uma certa dificuldade; porque para ter ideia a muito tempo eu não vejo matemática” (EMPATIA). Outra dificuldade que a Empatia revelou “sinto algumas dificuldades, porque como eu posso te dizer assim, se o que o aluno está postado no fórum é algo que realmente foi pensado por ele, mas vezes a gente verifica de certa forma alguns, como posso dizer, alguns ctrl C e ctrl V”. Esta fala demonstra que este professor-tutor às vezes não consegue identificar a originalidade nas respostas dos alunos, porque segundo esse educador há discentes que apenas copiam o assunto de alguma fonte e inserem no fórum, sem fazer nenhum posicionamento.

Diante desse contexto, caracterizamos as dificuldades dos professores-tutores no processo de avaliação da aprendizagem do fórum, sendo as seguintes: ausência da ação mediadora desses educadores, uma vez que motivar os discentes a participarem do fórum é uma das atribuições do professor-tutor a distância, o qual precisa-se “colocar a disposição do aluno, servir como ponte entre o aprendiz e sua

aprendizagem” (MORAN; MASETTO E BEHENS, 2000, p. 144), colaborando, ativamente, para que o aprendente atinja seus propósitos educacionais. Outra dificuldade observada na análise foi o desconhecimento dos professores-tutores a distância, dos assuntos relacionados às disciplinas que não são da área jurídica, uma vez que todos os sujeitos pesquisados são bacharéis em Direito. Para não ocorrer isto, é imprescindível que as instituições educacionais elaborem capacitações com seus professores-tutores, porque o domínio dos conteúdos é fator indispensável para o exercício da função (REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2007).

Para tanto, com o objetivo de compreendermos as sensibilidades dos professores-tutores acerca da falta de participação dos discentes nos fóruns, fizemos a seguinte pergunta: qual a forma de sensibilizar os alunos a participarem dos fóruns? Os entrevistados responderam:

Percepção: dentro da página de cada disciplina existe o fórum de notícias, no fórum de notícias a gente coloca tudo pra o aluno, quando tem alguma novidade dentro da disciplina, então eu aproveito esse fórum, que não é o fórum que eles estão respondendo, às vezes eu aproveito o fórum de notícias para tentar trazer alguma coisa pra eles e questionar deles alguma coisa relacionada aquele fórum anterior, o que foi dado naquela unidade e o próprio fórum mesmo eu sempre estou levantando a respeito do assunto, faço algum levantamento, alguma coisa importante e já peço que tenham um retorno daquilo, daquele comentário, o que eles acharam, sempre tento questionar de alguma forma para motivar um pouco também né, porque eles são muito desmotivados, eu acho que no início eles eram mais participativos ai eu fico muito com o X, que é o tutor presencial, eu digo sempre para ele: me ajuda! Vamos tentar resolver isso, para os alunos responderem melhor, terem mais empenho, mais vontade de participação, mas é muito difícil, muito... para responder o fórum, debater e discutir, eles ainda não estão tendo essa prática.

Emoção: sim, hoje em dia com o mecanismo de whatsapp, de e-mail e internet a nossa disposição, nós criamos grupos com os alunos que realmente participam do curso e frequentemente a gente vai cobrando, eu vou dizendo a data que eu vou fechar os fóruns, fechar assim né, que eu vou já corrigir, colocar a nota, para que eles tenham esse compromisso em terminar e fazer, porque eles sabem da importância que eu já disse e digo sempre para eles dos fóruns, até em questão na avaliação, da nota final deles.

Empatia: a forma de sensibilizar eu envio e-mail, falo da importância que é o ensino a distância para eles principalmente que tem um trabalho durante todo o dia, é uma forma de ter uma formação a mais certo! Porque, embora isto, acredito ainda, tenho certeza e acredito que o ensino a distância ainda é uma ferramenta que tem muito a crescer, certo; falo da importância que é o ensino a distância que encurta as distâncias entre professor e aluno, apesar de algumas dificuldades com a plataforma, com acesso a internet... É uma plataforma que não é muito coesa, às vezes ela cai muito o sistema né, mas

se mudasse a plataforma... mas a gente tenta, envia e-mail, tenta conversar com os alunos, eu tenho com os alunos através de whatsapp, que informo toda e qualquer dúvida que eles tem, eles entram em contato comigo... Acredito e afirmo e digo para eles que é ainda uma ferramenta de suma importância para eles, porque, eles não teriam tempo, não teriam acesso a educação dessa forma se não fosse através do ensino a distância, então é uma maneira de sensibilizá-los e dizer que são poucos aqueles que ainda têm acesso a esse tipo de educação. Porque eles passaram por um processo seletivo, foram aprovados, certo!... Que tá havendo essa evasão, mas eu digo para aqueles que ainda continuam que é importante, e que está bem próximo de terminar o curso, e que eu acredito é só questão de tempo que o ensino a distância vai se expandir cada vez mais em nosso país.

Afetivo: usamos sempre como meio avaliativo, pois eles precisam fazer para obter nota, este é um ponto, o outro é a motivação devemos sempre induzi-los a questionamentos que possam desenvolver o pensamento crítico para que eles não tenham respostas prontas e assim possam fazer pesquisas e divulgar o que pesquisaram, dessa forma socializam o seu conhecimento e outras pessoas se interessam em responder e participar do fórum em questionamento.

Os professores-tutores Emoção e Afetivo demonstraram em suas falas que relembram aos alunos que o fórum é um instrumento avaliativo, necessário para aprovação: “eu vou já corrigir, colocar a nota, para que eles tenham esse compromisso em terminar e fazer, porque eles sabem da importância que eu já disse e digo sempre para eles dos fóruns, até em questão na avaliação, da nota final deles” (EMOÇÃO); “usamos sempre como meio avaliativo, pois eles precisam fazer para obter nota” (AFETIVO). Compreendemos que, motivando dessa maneira, descaracteriza a avaliação formativa, contínua; a qual faz parte do processo de aprendizagem, desencoraja a interação ativa de muitos alunos, pois irão visualizar a participação nos fóruns, como mero cumprimento da disciplina.

Sob essa ótica, corrobora Duarte (2010, p. 30):

Ao invés de o professor considerar as participações dos alunos apenas sob a ótica quantitativa, a maioria dos sujeitos levanta necessidade de o professor deixar claro o que espera dos alunos, desaprovando respostas vazias, valorizando as postagens pertinentes e evidenciando a importância da qualidade e não quantidade das respostas, tentando criar uma cultura de participação na qual todos efetivamente participem independente da atividade valer nota ou não.

De tal modo, entendemos a necessidade de planejamento, sensibilidade e afeição dos professores-tutores na utilização do fórum como instrumento pedagógico.

O Afetivo também destacou que, motiva os discentes questionando-os a respeito dos assuntos discutidos nos fóruns, “o outro é a motivação devemos sempre

induzi-los a questionamentos que possam desenvolver o pensamento crítico para que eles não tenham respostas prontas e assim possam fazer pesquisas e divulgar o que pesquisaram”. Desta maneira, motivar a participação dos alunos nos fóruns é uma boa estratégia de mediação, como afirma Oliveira (2010, p. 51): “Motivar a participação, problematizando, levando questões desafiadoras e esclarecendo as dúvidas, discutindo opinião faz parte de uma boa mediação no ambiente online”. Outro educador que utiliza esse mesmo método é a Percepção, que, além disto, também solicita a contribuição do professor-tutor presencial, o qual está mais próximo, fisicamente, dos alunos, a lembrá-los da importância da participação deles no fórum avaliativo. Tal fato evidencia-se nesse trecho da entrevista:

sempre tento questionar de alguma forma para motivar um pouco também né, porque eles são muito desmotivados, eu acho que no início eles eram mais participativos ai eu fico muito com o X, que é o tutor presencial, eu digo sempre para ele: me ajuda! Vamos tentar resolver isso, para os alunos responderem melhor, terem mais empenho, mais vontade de participação, mas é muito difícil, muito... para responder o fórum, debater e discutir, eles ainda não estão tendo essa prática (PERCEPÇÃO).

Enquanto o professor-tutor Empatia, observamos que foi sábio ao sensibiliza os alunos reforçando a importância da educação para a vida, bem como, valorizando e relembrando-os o fato deles terem sido aprovados em um processo seletivo; mexendo, assim, com o eco dos alunos. Esta análise foi traduzida deste recorde da entrevista: “maneira de sensibilizá-los e dizer que são poucos aqueles que ainda têm acesso a esse tipo de educação. Porque eles passaram por um processo seletivo, foram aprovados, certo!”.

Visualizamos marcas de sensibilidades na fala desse educador, que valorizou e deu importância à formação dos alunos, além estimular a sensibilidade desses aprendizes por meio de palavras incentivadoras, compartilhando, assim, a sensibilidade que “são uma forma do ser no mundo e de estar no mundo, indo da percepção individual à sensibilidade partilhada” (PESAVENTO, 2005, p. 5).

Outro fato relevante nas falas dos professores-tutores Emoção e Empatia, é que eles utilizam outras ferramentas tecnológicas: *whatsapp* e e-mail para interagirem com os aprendizes. Como demonstram esses trechos da entrevista: “mas a gente tenta, envia e-mail, tenta conversar com os alunos, eu tenho com os alunos através de *whatsapp*, que informo toda e qualquer dúvida que eles têm, eles entram em

contato comigo” (EMPATIA); “com o mecanismo de *whatsapp*, de e-mail e internet a nossa disposição, nós criamos grupos com os alunos que realmente participam do curso e frequentemente a gente vai cobrando, eu vou dizendo a data que eu vou fechar os fóruns” (EMOÇÃO).

Diante desse cenário, argumenta Formiga (2009, p. 39):

Trabalhar com EAD requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação porque atuam em um setor de transitoriedade no qual a única certeza é a permanente mudança, cujas as influências chegam pelo diferentes idiomas dos países que produzem conhecimento exponencial para a área (...) não há espaço para conservadores ou acomodados, exigem-se atividades ousadas e celeridades nas decisões, que envolvem riscos nas opções com as quais se defronta (...) não há espaço para dogmas ou verdades absolutas.

Sob essa ótica, exercer a docência na EAD requer ser sensível as mudanças que ocorrer na sociedade do conhecimento, onde a inovação nas práticas pedagógicas é essencial para a efetivação das práticas educacionais. Sendo assim, é importante percebermos as dificuldades dos alunos frente às mudanças que ocorrem no sistema educacional, cuja aceleração da informação, por meio das tecnologias, atinge diretamente o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

Será este olhar dos alunos, em relação a práticas avaliação dos fóruns no AVA, o tema apresentado no próximo capítulo.

4 POLICRONIA: DIFICULDADES DOS ALUNOS NO PROCESSO AVALIATIVO

Mas agora quero ver se consigo prender o que me aconteceu em palavras. Quero escreve-te como quem aprende. Aprofundo as palavras como se pintasse, mais do que um objeto, a sua sombra.
Clarice Lispector

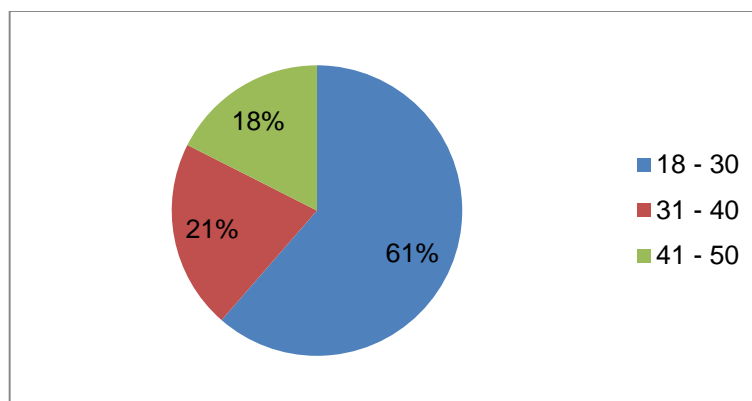
Observando e registrando as percepções dos alunos, tentamos aprender e sentir de perto, como um pintor compondo seus arco-íris. Portanto, neste capítulo, iremos delinear o perfil dos alunos e as principais dificuldades sentidas por eles durante o processo avaliativo.

As informações obtidas, através dos instrumentos de coleta de dados questionário e observação não participativa no ambiente *online* do curso pesquisado Serviços Jurídicos, foram organizadas de modo a considerar dois eixos de análise e o segundo com subtópicos:

1. Quem é o aluno do curso Serviços Jurídicos.
2. O olhar do aluno na prática avaliativa do fórum.
 - a) Percepção dos alunos como participantes do fórum.
 - b) Sensações dos alunos na avaliação do fórum: principais dificuldades.

4.1 QUEM É O ALUNO DO CURSO SERVIÇOS JURÍDICOS

Este eixo de análise tem por objetivo delinear o perfil dos alunos a partir do que foi exposto, anteriormente, na introdução do item caracterização dos sujeitos da pesquisa. De tal modo, apresentaremos por meio de gráficos e tabela, para melhor visualização desse perfil, as características, idade, escolaridade e experiências em curso na modalidade EAD, foram o ponto de partida desta análise.

Gráfico 9 - Idade dos alunos

Fonte: pesquisa da autora

Observamos dos 57 (cinquenta e sete) alunos, 35 (trinta e cinco) participantes deste estudo, estão em faixa etária 18 a 30 anos. Comprovando assim, a importância e preocupação constante, dessa faixa etária, com a qualificação profissional e com a concorrência no mercado de trabalho.

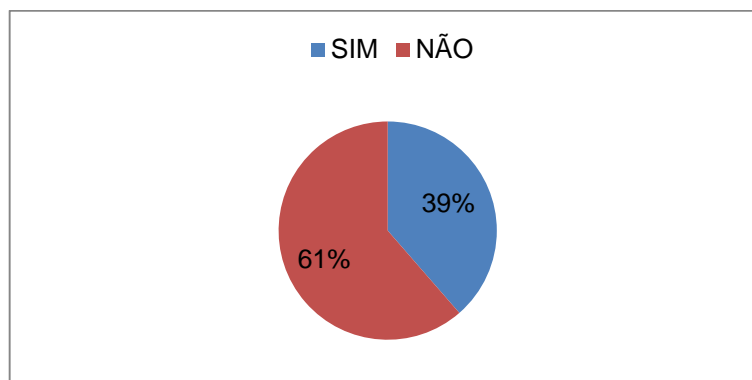
Esse dado evidencia ao compararmos com as informações presentes na tabela 02 (Escolaridade dos alunos), quando visualizamos que mesmo os alunos que estão no nível superior ou o concluíram estão entre aqueles participantes desse curso técnico de nível médio.

Tabela 2 - Escolaridade dos alunos

Ensino médio	Graduação incompleta	Graduação completa	Pós-graduação
20	17	12	9

Fonte: pesquisa da autora

Para compreendermos, com maior sensibilidade, as dificuldades dos alunos no contexto desta pesquisa, inserimos no perfil desses sujeitos, experiências em cursos na modalidade EAD. Obtivemos, por meio do questionário aplicado, o seguinte resultado:

Gráfico 10 - Experiência em cursos na modalidade EAD

Fonte: pesquisa da autora

Constatamos, diante desse cenário, 35 (trinta e cinco) alunos não tinham realizado cursos na modalidade a distância e 22 já haviam participado. Logo, ao compararmos esses dados com a análise que realizamos nas falas dos professores-tutores, constatamos que a falta de familiaridade com o ambiente *online*, contribui para os alunos não realizarem algumas atividades na plataforma.

Nessa direção, compreendemos, em conformidade como o que ressaltou Oliveira (2010): “[...] a natureza desses estudantes sem muita experiência em cursos online pode ter interferido na quantidade de estudantes que não entraram nos fóruns”.

Logo, a partir desse entendimento sobre as experiências dos alunos em cursos na modalidade a distância, foi viável realizarmos a análise das percepções dos alunos, em relação à prática avaliativa por meio do fórum. Este será o próximo eixo abordado.

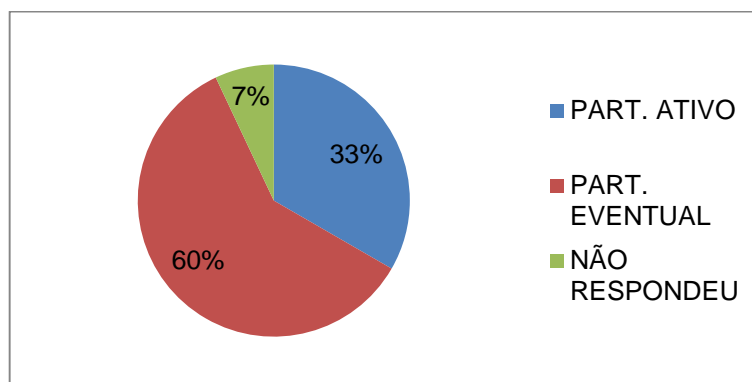
4.2 O OLHAR DO ALUNO NA PRÁTICA AVALIATIVA NO FÓRUM

Este eixo de análise tem por objetivo compreender as percepções dos alunos, como sujeito participante da prática avaliativa no fórum e caracterizar suas principais dificuldades nesse processo avaliativo. Os tópicos, citados neste eixo, focam: a) Percepção dos alunos como participantes do fórum; b) Sensações dos alunos na avaliação do fórum: principais dificuldades.

4.2.1 Percepção dos alunos como participantes do fórum

Questionamos os alunos acerca da percepção como sujeitos participantes dos fóruns avaliativos, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 11 - Percepção do aluno como participante



Fonte: pesquisa da autora

Sob nosso olhar, a maioria dos alunos se considera participante eventual, ou seja, aquele que apenas encaminha uma única mensagem para o fórum avaliativo. Dos 57 (cinquenta e sete), 19 (dezenove) responderam serem ativos, pois enviam duas ou mais mensagens, a cada interação com outros alunos ou professores-tutores, e 04 (quatro) não responderam esse questionamento.

Fazendo um paralelo com as análises realizadas nas entrevistas com os professores-tutores e observação no ambiente *online*, reconhecemos que a ausência dos alunos nas discussões dos fóruns é uma problemática do curso, pois grande parte dos alunos que interagem nessa ferramenta para apenas obter a nota – “ponto”; uma vez que esses discentes sabem que a participação do fórum equivale a 40% da nota de uma disciplina.

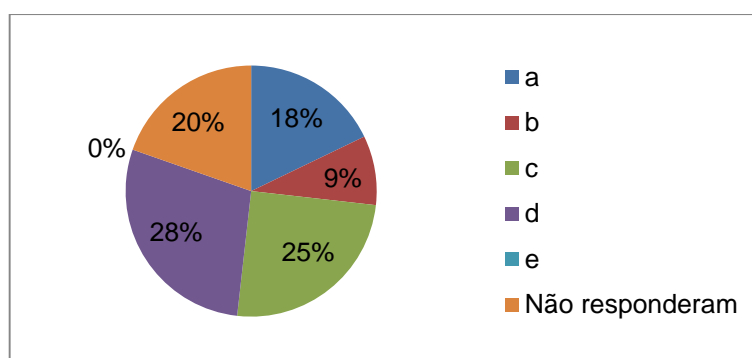
Visualizamos, também, que os professores-tutores enfatizam a participação do fórum apenas como requisito de obtenção de notas, explícito nestas falas: “o fórum corresponde a 40% da nota... então a gente sempre esclarece para o aluno que a importância dele está participando porque já é uma composição de nota” (PERCEPÇÃO); “usamos sempre como meio avaliativo, pois eles precisam fazer para obter nota” (AFETIVO); “eu vou já corrigir, colocar a nota, para que eles tenham esse compromisso em terminar... até em questão na avaliação, da nota final deles” (EMOÇÃO). Verificamos nestes recortes da entrevista, os educadores não tiveram a

sensibilidade de perceber ser o fórum um instrumento pedagógico para disseminação do conhecimento, sendo um espaço efetivo de diálogo e não mera lista de postagens com o objetivo de obter notas.

Remete-nos esse cenário, a mediação do professor-tutor a distância é fundamental para o fórum se concretizar como um rico instrumento de aprendizagem dos alunos, pois ressalta Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2010), esta ferramenta interativa constitui-se uma das zonas de desenvolvimento proximal da aprendizagem na educação a distância. Logo, a continuidade das discussões, os diálogos, reflexões e interatividade irão permear a aprendizagem dos discentes.

Para compreendermos melhor a percepção dos alunos, fizemos o seguinte questionamento: Qual a razão que o motiva a participar do fórum? Para tanto, utilizamos as seguintes categorias de respostas: a) as discussões me interessam; b) tenho por vezes algo a contribuir; c) participo porque vale nota – serei avaliado; d) aprendo com as contribuições dos colegas; e) outras razões. Vejamos o resultado:

Gráfico 12 - Motivo da participação no fórum



Fonte: pesquisa da autora

Percebemos que 28% dos alunos reconhecem as interações nos fóruns como fundamentais para construção da aprendizagem. Todavia, não participam ativamente e assiduamente dos fóruns, como observamos na análise da plataforma e diante do que expuseram no questionário (gráfico 12), onde a maioria se considera um participante eventual. Este baixo nível de interatividade, distancia a avaliação formativa, ética, a qual valoriza o andar da aprendizagem, e desempenho mental, educativo e social do indivíduo (BOTH, 2012).

Diante desse contexto, compreendemos que a quantidade de participação dos alunos não é suficiente para o fortalecimento e desenvolvimento da aprendizagem,

bem como dificulta a prática avaliativa contínua e formativa. Neste processo, o professor-tutor deve ser sensível às particularidades de cada aluno. Observando não só o desenvolvimento cognitivo, indo mais além, valorizando a subjetividade, emoções e sensações, como lembra Pesavento (2003).

Outro motivo destacado, por esses alunos, foi o fato do fórum ser um instrumento avaliativo com porcentagem considerada para aprovação. Assim, mais uma vez, reiteramos que alunos reconhecem a importância do fórum para o desenvolvimento da aprendizagem, mas estão participando, apenas, com uma “obrigação”, pois precisam obter pontos quantitativos para aprovação.

4.2.2 Sensações dos alunos na avaliação do fórum: principais dificuldades

Para compreendermos as principais dificuldades dos alunos no processo avaliativo, por meio do fórum, questionamos primeiramente como viam o fato de serem avaliados por esse instrumento. Como obtivemos várias respostas, para melhor análise, organizamo-las em quadros. Fizemos, dessa forma, um para cada turma:

Quadro 2 - Turma do professor-tutor Percepção

Avalia de forma positiva para o aprendizado, bem como aperfeiçoamento haja visto que as discussões, explicações entre os colegas propiciam melhorar o conhecimento.
Essencial, porém obrigatória, se não fosse dessa forma na minha concepção as discussões seriam menos debatidas no fórum.
Sobre nossas discussões os tutores deveriam nos apresentar suas opiniões, para não ficarmos na dúvida se estamos certos ou errados no ponto de vista abordado.
É importante para o processo de aprendizagem de cada aluno.
Vejo como um meio o qual serve para aprender o assunto das disciplinas e contribuir com meus colegas, e ser avaliado é como uma forma de incentivo.
Ser avaliado no fórum (que no curso é uma das avaliações que mais tem "peso" na média geral) não é a melhor forma, pois não é uma forma eficaz de avaliar a aprendizagem do aluno.
Vejo de uma forma positiva, pois aprender com os erros na área de discussão é fundamental para nosso sucesso no mercado de trabalho.
É importante ser avaliado porque através dessa avaliação é possível saber se o aluno está adquirindo conhecimento das disciplinas.
É importante para o processo de compreensão da disciplina, bem como para a construção da sua própria opinião acerca do tema proposto para discussão; porém ainda falta um retorno maior do tutor a distância quanto as dúvidas e posicionamentos dos alunos com relação ao assunto debatido no fórum.
Vejo de forma positiva, pois cabe ao fórum avaliar de forma detalhada o meu aprendizado em relação as minhas explicações sobre a disciplina estudada na plataforma.

Fonte: pesquisa da autora

Quadro 3 - Turma do professor-tutor Emoção

Positivo, mas a avaliação presencial é melhor, proveitosa.
Positivo, pois a partir dessas discussões existentes no fórum podem surgir pontos positivos.
Os fóruns tiram dúvidas em relação a cada disciplina, enriquecendo assim o nosso entendimento sobre o direito por completo.
Tem que ser avaliado independente das respostas, pois, existem pontos de vista diferentes; mas as respostas devem ser coerentes.
É válido, pois podemos nos expressar acerca de determinada disciplina.
Acho bem válido, pois o avaliador às vezes não tem ideia com quem estar avaliando e avalia pelo contexto de suas respostas. Quero me especializar em EAD, e ensinar na minha área de formação.
Importante para verificar a coerência e o entendimento sobre a matéria.
Positivo, porém sinto falta do posicionamento do tutor a distância, pois o mesmo não interagem com a gente se limitando apenas em colocar as notas. As perguntas em regra são mal elaboradas.
Os fóruns mal elaborados, sem sentido às vezes muito extensos.
Deveria haver outra forma de avaliar no fórum, a avaliação é vaga, nem sempre é reflexão dos alunos, o que sugere apenas uma cópia (é plágio).
É bom saber que tem uma pessoa qualificada analisando os nossos questionamentos e indicando se está correto ou errado a linha de discussão sobre o assunto discutido no fórum.
É de fundamental importância, pois é um meio de expressar a nossa aprendizagem.
Acredito que é importante para o curso, mas acho que não deveria valer como nota avaliativa.
Como aprendemos com erros e acertos, lá podemos ver e saber como está o nosso nível de aprendizagem e cada fórum que participamos podemos aprender e interagir mais com os colegas.
Já que o curso é EAD é compreensível que sejamos avaliados nos fóruns.

Fonte: pesquisa da autora

Quadro 4 - Turma do professor-tutor Empatia

Fato positivo, pois o tutor saberá o meu posicionamento e se esse encontra errado, terei a oportunidade de aprender com suas correções.
Vejo uma maneira de avaliar diferentes das outras, pois sendo um curso a distância a melhor forma de se avaliar o aluno é pelos fóruns. A avaliação perde seu carácter de ser tradicional e passa a ser uma avaliação mais inovadora, tecnológica.
Acho interessante, pois é através deles que temos um diagnóstico sobre o que ou estamos estudando diariamente no curso.
Acho que a avaliação deveria ser presencial, até porque nas avaliações dos fóruns não são claras, não sabemos no que erramos ou acertamos.
Muito bom porque assim é uma motivação para o aprendizado.
Acho ótimo, pois no fórum é possível expor seu argumento e pensamento, além de adquirir conhecimento e ter a visão sobre o assunto do ponto de vista do outro colega.
É uma forma de saber se o aluno está ou não frequentando as aulas.

Fonte: pesquisa da autora

Quadro 5 - Turma do professor-tutor Afetivo

Bom e sempre positivo.
Um fato interessante.
Vejo como positivo, pois incentiva o aluno a interagir e se aprofundar no conteúdo.
Vejo como mais uma forma de avaliação, porém deve ser integrado ao assunto apresentado em sala, com uma forma de reforçar o aprendizado. -
Acho muito importante para saber sobre nossa opinião sobre determinado assunto.
Vejo de modo positivo, pois nos leva a nos incentivar e procurar saber sempre mais a respeito do respectivo assunto.
Importante por medir a minha capacidade de pesquisa e relacionar o conteúdo com fatos cotidianos.
Um ponto positivo, pois através dele é que ocorre o debate entre os participantes do curso, ou seja, é uma ferramenta de aprendizagem e que funciona como uma forma avaliativa.
De suma importância, a expectativa de ser avaliado me motiva a estudar mais.
Limitado, poderia ser acrescido mais contribuições por parte do tutor a distância, tendo em vista a limitação a que ele se encontra neste processo avaliativo.

Fonte: pesquisa da autora

Inserimos as respostas dos alunos da forma como responderam. Todavia, alguns não responderam. Acreditamos que foi porque a pergunta era subjetiva. Isto aconteceu em vários questionamentos abertos.

Assim, analisando as respostas dos alunos, percebemos nesses recortes: “Vejo de forma positiva, pois cabe ao fórum avaliar de forma detalhada o meu aprendizado em relação as minhas explicações sobre a disciplina estudada na plataforma”; “É bom saber que tem uma pessoa qualificada analisando os nossos questionamentos e indicando se está ‘correto ou errado’ a linha de discussão sobre o assunto discutido no fórum”, os alunos acreditam ser viável a avaliação no fórum de discussão, como também, por meio dessa ferramenta, eles afirmam: “incentiva o aluno a interagir e se aprofundar no conteúdo”; “fórum é possível expor seu argumento e pensamento, além de adquirir conhecimento e ter a visão sobre o assunto do ponto de vista do outro colega”; “Vejo como um meio o qual serve para aprender o assunto das disciplinas e contribuir com meus colegas, e ser avaliado é como uma forma de incentivo”; “Já que o curso é EAD é compreensível que sejamos avaliados nos fóruns”; “Pois sendo um curso a distância a melhor forma de se avaliar o aluno é pelos fóruns”. Por este contexto, é perceptível que alguns alunos veem o fato de serem avaliados pelo fórum como adequado para a modalidade de ensino a distância, e por meio desse instrumento interativo os sujeitos podem trocar saberes e construir uma rede de conhecimentos.

Visualizamos, ainda, neste fragmento: “Acho que a avaliação deveria ser presencial, até porque nas avaliações dos fóruns não são claras, não sabemos no que

erramos ou acertamos”. Isto nos demonstra o valor da avaliação presencial e a angustia do aluno pela ausência do *feedback* do professor-tutor a distância no fórum.

Verificamos, outras apreensões dos alunos em decorrência da falta de *feedback* dos professores-tutores, nestes recortes: “poderia ser acrescido mais contribuições por parte do tutor a distância, tendo em vista a limitação a que ele se encontra neste processo avaliativo”; “Sobre nossas discussões os tutores deveriam nos apresentar suas opiniões, para não ficarmos na dúvida se estamos certos ou errados no ponto de vista abordado”. Este fato também visualizamos na análise da plataforma, onde alguns educadores não realizam mediações que expliquem se o aluno conseguiu atingir ou não, o objetivo do fórum avaliativo.

Em relação a essa falta de retorno dos professores-tutores no processo avaliativo, no item: Critérios e Procedimentos de Avaliação (PPC do Curso Serviços Jurídicos) há um dos aspectos essenciais, a manutenção do diálogo permanente com o aluno durante as práticas avaliativas. Este procedimento de *feedback* é cobrado, diariamente, pela coordenação de tutoria do curso.

Durante as análises na plataforma de aprendizagem, observamos situações em que o aluno chega a pedir a participação do professor-tutor no fórum. Nas figuras seguintes é possível esta observação.

Figura 5 - Pedido da presença do professor-tutor no fórum

The screenshot displays a forum thread with three messages. The first message is a post titled "Suplicário ao Fórum II" from a student, dated Thursday, April 8, 2015, at 20:32. The text of the post reads: "Suplicário ao Fórum II", "Prezada Tutora/Professora,", "Ficaria bastante satisfeito em receber pelo menos uma vez um comentário, preferencialmente crítico: terá para mim o mesmo valor de aprendizado se tiver caráter pessimista ou otimista; o que preciso saber é se devo prosseguir linearmente continuado ou exponencialmente afastado dos meus raciocínios.", and "Grato pela atenção." Below the post are the options "Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder".

The second message is a reply titled "Re: Suplicário ao Fórum II" from a student, dated Sunday, April 26, 2015, at 17:27. The text of the reply reads: "O questionamento é sobre a teoria do pós- positivismo. E, assim, que você fizer uma leitura sobre esta teoria, que creio que você já fez, observará que esta teoria faz parte da nossa Cf/88. Após este entendimento deverá citar exemplos."

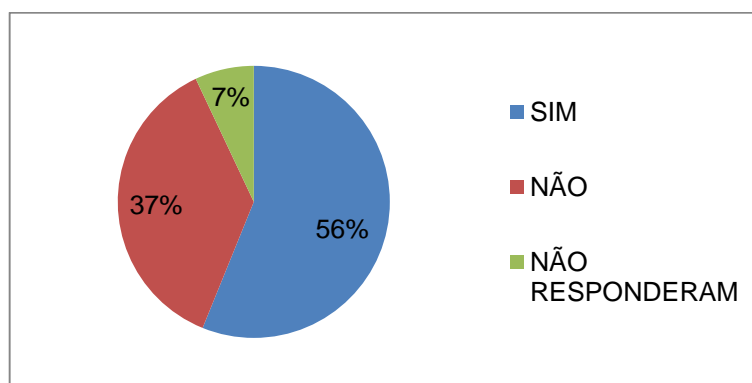
The third message is a reply titled "Re: Fórum I" from a student, dated Friday, January 22, 2015, at 11:58. The text of the reply reads: "eu acredito que seria muito útil a senhora exemplificar pra turma essa relação: o Direito acaba quando começa o do próximo e vice versa." Below this post are the options "Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder".

Durante as análises realizadas nos fóruns, percebemos diversas vezes os alunos pedindo o retorno das postagens e explicações dos questionários dos fóruns. E infelizmente, observamos que a quantidade de retorno não supria as inquietações e dúvidas dos alunos.

Acreditamos que a não participação ativa dos professores-tutores, nas discussões do fórum, poderá gerar uma impressão de descaso com o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, por meio dessa ferramenta interativa, “aprende-se dialogando, investigando, buscando possíveis respostas” Mota (2007, p. 110). Desta forma, compreendemos que o fórum deve ser entendido a partir de diversas possibilidades, as quais deve oferecer a efetiva aprendizagem dos discentes.

Portanto, para entendermos a visão dos alunos sobre os critérios avaliativos, fizemos o seguinte questionamento: Os critérios avaliativos do fórum são claros e objetivos? Obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 13 - Clareza nos critérios avaliativos dos fóruns



Fonte: pesquisa da autora

Observamos que dos 57 (cinquenta e sete) alunos, 32 relataram que os critérios estão claros e objetivos. No entanto, esta não foi à realidade vista quando analisamos os fóruns na plataforma de aprendizagem, pois visualizamos, na maioria dos fóruns do módulo I, do curso pesquisado: Serviços Jurídicos, questões diretas, sem problemáticas ou gêneros textuais diversificados; bem como, não especificado, no enunciado da atividade, os critérios avaliativos.

Vejamos exemplos de fóruns com e sem critérios:

Figura 6 - Fórum com critérios

Fórum 01: Postura social na rede
por [nome] - quinta, 15 janeiro 2015, 15:01

Vivemos em um mundo conectado. Seja através de um celular, tablet ou computadores, as pessoas nunca estão sozinhas. E isso não é diferente em nossas vidas profissionais ou em nosso processo de aprendizagem, especialmente na EAD. Neste contexto, discuta com seus colegas a postura social necessária em cursos EAD.

Passo a passo para o fórum coletivo:

- Publique no fórum uma mensagem que descreva sua percepção sobre a postura necessária em cursos EAD. Você pode recorrer inclusive a imagens e ilustrações anexando-as à mensagem, sempre informando a fonte, conforme a legislação de direitos autorais.
- É fundamental que você leia e comente pelo menos uma mensagem publicada por seus colegas.
- Logicamente, espera-se que você responda aos comentários que seus colegas fizeram à sua publicação original.

Avaliação do fórum coletivo:

A participação no fórum deverá compor-se de no mínimo 3 mensagens (percepção inicial, comentário à mensagem de colega e réplica), sem limite máximo de contribuições.

[Editar](#) | [Responder](#)

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Figura 7 - Fórum sem critérios

Questão 1

Mostrar respostas aninhadas ▾

Questão 1
por [nome] - quarta, 17 junho 2015, 13:33

Questão 1
por [nome] - quarta, 29 abril 2015, 16:14

PARA VOCÊ APÓS TER LIDO O MATERIAL DA NOSSA DISCIPLINA, O QUE É DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA?

[Responder](#)

[Editar](#) | [Responder](#)

Fórum 1

Mostrar respostas aninhadas ▾

Fórum 1
por [nome] - quinta, 15 janeiro 2015, 14:44

O que é Justiça e como o Direito pode ser um meio para alcançá-la?

[Editar](#) | [Responder](#)

Fórum IV.2

Mostrar respostas aninhadas ▾

Fórum IV.2
por [nome] - sexta, 19 junho 2015, 14:01

O BRASIL TEM EXCESSOS DE MEDIDAS PROVISÓRIAS? EXPLIQUE

[Responder](#)

[Editar](#) | [Responder](#)

Fórum 2

Mostrar respostas aninhadas ▾

Fórum 2
por [nome] - terça, 27 janeiro 2015, 20:32

A Constituição Federal de 1988 possui um viés pós positivista. Diante dessa afirmação identifique no texto de Nossa Lei Maior (disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) aspectos que demonstrem essa tese.

[Editar](#) | [Responder](#)

Fonte: Plataforma Moodle - pesquisa da autora

Entendemos durante a análise da participação dos alunos nos fóruns, não haver a inter-relação entre a teoria com as práticas profissionais e experiências pessoais, pois os questionamentos dos fóruns são perguntas diretas e descontextualizadas. Notamos nestes fóruns, casos onde o aluno apenas copiava a resposta do colega, não se posicionando, faltando, assim, a interação entre os participantes.

Passamos para o tópico de análise: principais dificuldades dos alunos no processo de avaliação do fórum. Na percepção dos alunos, suas principais dificuldades são:

Quadro 6 - Dificuldades na percepção dos alunos

às vezes não tem conhecimento do assunto.
falta de material didático impresso em mãos, só temos a apostila virtual e isso atrapalha muito.
não compreendo de fato o que deseja na pergunta do fórum (pergunta confusa).
as questões as vezes são muito grande e complexas, dificulta o entendimento.
entender a questão e formular uma resposta que seja de minha autoria, devido as questões serem muito complexas e ter que recorrer as respostas já formuladas.
muitas vezes é utilizado muitos termos técnicos exigidos pela disciplina, o que dificulta minha compreensão sobre o que pede a questão proposta no fórum.
tenho algumas dificuldades no que diz respeito a autonomia gerada em discutir sobre os questionamentos dos meus colegas de turma durante o fórum.
as perguntas dos fóruns não são claras, mal elaboradas, complexas.
deveria ter no fórum apenas uma pergunta, pois mais fica confuso para responder.
a falta de comprometimento do tutor a distância, em não orientar para que possamos tirar as dúvidas. Ex: o tutor não responde as mensagens que enviamos com pedido de esclarecimento.
dificuldades nas pesquisa e responde os fóruns.
as dificuldades só mesmo referente a matéria.
a linguagem adotada, principalmente nas disciplinas de direito.
as vezes as perguntas não são bem claras.
a demora do retorno por parte dos tutores.
dificuldade na interação com colegas e tutores.
o conteúdo na plataforma não é suficiente para dar entendimento ou as perguntas são confusas.
as vezes as perguntas são muito evasivas e não conseguimos entender o que ela realmente quer.
muitas vezes o fórum não é aberto junto com a disciplina e passa pouco tempo disponível.
entender como esse processo vai ser avaliado pelo tutor.
apresentação do conteúdo dos fóruns e comentários.
falta de material impresso.

Fonte: pesquisa da autora

Após organização das percepções dos alunos e análise, caracterizamos as seguintes dificuldades: conhecimento insuficiente para responder os fóruns; não conhecer os critérios avaliativos; ausência de entendimento da linguagem jurídica;

incompreensão dos questionamentos dos fóruns, porque a linguagem não é clara e objetiva; demora ou falta de *feedback* dos professores-tutores; interação entre aluno-aluno e professor-aluno ineficaz; falta de material impresso para estudo e material de pesquisa insuficiente na plataforma.

Compreendemos que essas dificuldades envolvem todos os sujeitos que fazem parte de um curso EAD, deste os coordenadores, responsável pelo gerenciamento e supervisão do curso, professores-conteudistas, professores-tutores e os alunos. Todos estes são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, e pelo bom andamento do curso.

Portanto, entendemos que o objetivo deste capítulo foi alcançado, pois visualizamos os sentidos que os alunos dão a prática avaliativa no fórum, e conseguimos caracterizar suas principais dificuldades nesse processo.

Assim, finalizamos este capítulo, buscando entusiasmo no discurso de Hoffmann (2004, p. 11):

O grande dilema é que não há como “ensinar melhores fazeres em avaliação”. Esse caminho precisa ser construído por cada um de nós, pelo confronto de idéias, repensando e discutindo, em conjunto, valores, princípios, metodologias.

Corroborando com essa mesma reflexão, concluimos que, cientes das questões respondidas, compreendemos a permanência de vários dilemas, os quais caminham juntos com todos envolvidos na amplitude do universo da avaliação da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS: CONCLUINDO PENSAMENTOS

Quem vai na frente não vê; cai no buraco, pisa no espinho. Pés machucados, olhar dolente, mãos calejadas, quem vai na frente.

Quem vai na frente não vê estrada, em plena mata, abre picada. Cavando a terra; joga a semente. Não colhe flores, quem vai na frente.

Quem vai na frente não tem asfalto, não tem conforto, só sobressalto. Planta e não colhe, luta e não vence, sofre e não canta...quem vai na frente.

Mas abre estradas, planta caminhos, buracos tapa, arranca espinhos. E deixa as flores que sempre faz feliz e alegre quem vai vem atrás.

“Vanguarda”.

Luiz Oswaldo S. M. de Sousa

Concluimos o não concluído, pois pensamos que esse momento é um recomeço; ponto de partida para novos caminhos, os quais serão traçados a partir das sensibilidades compreendidas pelas questões que foram iniciadas por este estudo. Assim, as visualizações obtidas reiteram o desejo de brotar novos e diferentes olhares, sensações, emoções e sentimentos, acerca da prática avaliativa dos professores-tutores a distância, no fórum de discussão.

Neste momento, relembramos os discursos, reflexões e olhares construídos a partir do referencial teórico, observações na plataforma de aprendizagem, depoimentos das entrevistas com os professores-tutores e levantamento das informações dos questionários aplicados com os alunos. Recordamos, também, de nossas limitações, anseios e apreensões. Todavia, nenhum obstáculo foi capaz de tirar o desejo de procurarmos respostas para nossa questão de pesquisa: De quais formas é realizada a avaliação de aprendizagem no fórum do AVA-MOODLE e quais as sensibilidades presentes nessas práticas avaliativas?

De tal modo, todo o levantamento bibliográfico, do questionário e das entrevistas, nos possibilitou compreendermos que a prática avaliativa dos professores-tutores a distância é fundamental para a permanência dos aprendizes no curso, porque por meio de suas mediações pedagógicas, esse educador pode desenvolver e acompanhar o conhecimento dos alunos, bem como, fortalecer laços afetivos e harmoniosos no ambiente *online*. E é nesse processo educacional que se inseri a prática avaliativa, formativa, contínua, justa, sensível, que valoriza o desenvolvimento da aprendizagem e desempenho cognitivo, educacional e social dos

alunos. Considerando, assim, que a relação educador/educando se transforma sensivelmente na EAD, uma vez que o professor se transforma, também, em aprendiz (NEDER, 2005). Nesta ótica da sensibilidade nas práticas avaliativas, compreendemos que o professor-tutor a distância precisa desenvolver seu conhecimento sensível, agindo de maneira a reconhecer e traduzir a realidade que não nasce do racional, mas das sensibilidades oriundas do íntimo de cada ser.

Observamos, também, nas considerações tecidas na trajetória deste estudo, que a ferramenta fórum de discussão pode potencializar estratégias de avaliação, porque possibilita desenvolver discursos, autonomia e aprendizagem em rede, elementos essenciais da interatividade do AVA.

Diante desses referenciais teóricos procuramos entender com sensibilidade as vozes e olhares dos professores-tutores a distância e alunos, no contexto das práticas avaliativas por meio do fórum. Tentamos respeitar suas concepções, ideias, percepções, conhecimentos, experiências e o cenário o qual se encontram nesse processo de ensino e aprendizagem. Passamos, agora, explicitar os verificados deste estudo.

Constatamos que as percepções dos professores-tutores a distância em relação à definição da avaliação, apresentam-se para alguns, como mero instrumento de verificação das dificuldades dos alunos e para outros, uma ferramenta pedagógica, a qual caminha junto com o desenvolvimento da aprendizagem. Este domínio pleno, objetivo e claro em relação ao conceito de avaliação é imprescindível para seu uso coerente e eficaz (BOTH, 2012). Todavia, seja qual for a definição, o importante é que o educador, em sua prática pedagógica, diária, prime pelo favorecimento da aprendizagem dos discentes.

Nas práticas pedagógicas no fórum, observamos que, as mediações dos professores-tutores estavam focadas mais nas explicações sobre o assunto, e motivação com palavras de incentivos, as quais são fundamentais para fortalecer a interação e criar um clima afetivo entre os participantes de um curso no ambiente *online*. No entanto, não visualizamos os professores-tutores, realizando, significativamente, nos fóruns, reflexões, discussões e problemáticas, suficientes, para instigar as participações ativas dos alunos.

Consideramos, por outro lado, que a EAD progrediu bastante com a utilização dos AVA, porém precisa avançar também, nas práticas de mediação pedagógica do

professor-tutor a distância para concretizar o processo de ensino e aprendizagem nesses ambientes educacionais.

Constatamos, ainda, por meio da literatura consultada, nas observações no ambiente *online*, nos depoimentos dos professores-tutores e dos alunos, que a preparação e a qualificação dos professores-tutores é um dos principais desafios dos cursos na modalidade a distância.

Assim, os resultados que se manifestaram na análise dos dados voltados para as dificuldades percebidas pelos professores-tutores e alunos, durante a prática de avaliação de aprendizagem no fórum, conduzem à necessidade de uma discussão com o objetivo de conscientizar os educadores da EAD quanto a urgência na mudança de postura desses profissionais, uma vez que esta influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem no AVA.

Portanto, para que aconteçam essas mudanças, as dificuldades percebidas no presente estudo, que se convergem em dois pontos de fragilidade, envolvendo os educadores e educados, são: ausência de sensibilidade dos professores-tutores a distância em perceber que, seu grande desafio é sustentar o interesse e garantir a participação dos alunos nos fóruns de discussão e falta de autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem na EAD. Estas complicações precisam ser encaradas para que as soluções sejam encontradas.

Verificamos, as dificuldades dos professores-tutores relacionam-se com a falta de metodologias pedagógicas focadas para a EAD. Diante deste contexto, caracterizamos essas dificuldades dos professores-tutores no processo de avaliação da aprendizagem do fórum, como: reconhecer a mediação pedagógica como indispensável no processo de ensino e aprendizagem; realizar mediações que sustentem as interações, façam os alunos desenvolverem o senso crítico e sensibilize-os à prática de aprender a aprender; acompanhar as interações ativas nos fóruns; consolidar critérios avaliativos; desenvolver estratégias pedagógicas para ensinar disciplinas que não são da área de formação e reconhecer a originalidade nas respostas dos alunos.

Vale ressaltarmos que visualizamos, em alguns posicionamentos específicos e durante as análises das práticas avaliativas dos professores-tutores com seus alunos, marcas de sensibilidades, pois estes educadores durante o ato de avaliar os fóruns, tiveram empatia a situações particulares dos alunos, respeitando sua subjetividade,

valorizando suas opiniões, bem como, utilizando o bom senso e sendo justos nesse processo. Deste modo, na EAD o que importa são as relações afetivas que vão se construindo ao longo de um curso, através das interações entre aluno-aluno e aluno-professor. Assim, precisamos entender “a primeira idéia básica de interação a distância é que a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão geográfica” (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 239). Mesmo que seja uma realidade que os alunos da EAD estejam afastados dos educadores em termos de espaço e/ou tempo, podem, assim, sentirem-se um pouco mais próximos por meio das interações no fórum.

Em relação às dificuldades dos alunos no processo avaliativo do fórum, constatamos que estão relacionadas, primeiramente, ao saber “aprender a aprender”, onde o aluno deve ter autonomia no processo de ensino e aprendizagem, e as outras estão no âmbito das relações aluno-conteúdo, aluno-professor, aluno-material didático, já especificadas no quarto capítulo.

É interessante salientarmos que, na análise do questionário dos alunos, percebemos suas sensibilidades acerca do fórum, pois demonstraram que este instrumento pedagógico é valido como ferramenta avaliativa e rico em possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem, porém, necessita de interações e *feedback* dos professores-tutores para se concretizar nesse processo.

Finalmente, compreendemos que, as dificuldades constatadas neste estudo poderão ser sanadas, através do método pedagógico que enfoque a pessoa que aprende e a pessoa que ensina, bem como, diversos parâmetros necessários para a concretização do processo de ensino e aprendizagem na EAD.

Diante desse contexto, criamos um Guia pedagógico digital para contribuir no processo avaliativo no fórum, focando as particularidades abordadas neste estudo: correção dos fóruns (tutorias de softwares que utilizam a mineração de textos e de plágio); acompanhamento do processo (ficha de acompanhamento dos fóruns); consolidação dos critérios avaliativos (planejamento pedagógico com os professores conteudistas e professores-tutores e criação de um grupo em uma rede social); processo de elaboração do fórum (sugestões de como elaborar um fórum – mensagem de abertura de fórum, objetos de aprendizagem, software, repositório de textos sobre o assunto – links) e formas de *feedback* por meio da plataforma ou outras ferramentas interativas.

Enfim, acreditamos que este Guia pedagógico digital, com procedimentos metodológicos, possa contribuir para o processo avaliativo contínuo, justo e sensível nos fóruns de discussão do AVA.

Desse modo, ainda que o fechamento desta pesquisa seja provisório, acreditamos na junção da demanda educacional apontada neste estudo: sensibilidade e prática avaliativa no fórum, onde constatamos a necessidade desse novo formato no processo educacional, comprometido com os sujeitos e suas sensibilidades.

Concluimos acreditando que “a educação consiste em duas partes: a das habilidades e das sensibilidades. Se não há a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido” (RUBEM ALVES, 2014). Assim, pensamos ser fundamental lançarmos mão da sensibilidade nas práticas educativas, e quem sabe, alavancarmos novos tempos de ensinar e de aprender. Esta temática de pesquisa não se esgota aqui. Está aberta a reflexões e discussões que poderão dar surgimento a novos pontos de vista, novas abordagens e interpretações, sempre em busca de uma nova Flor-de-Lis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. T. de. **O papel do professor na educação a distância**. Ágora, Porto Alegre, ano 2, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/professor_ed_distancia.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional**. Recife: Bagaço, 2008.

ALONSO, Kátia Morosov. A avaliação na educação à distância: algumas notas para a reflexão. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ALVES, R. M.; ERRICO, L.; MESQUITA, R.C. Um modelo informacional para avaliações de alunos no ensino a distância via Web. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE, 13., 2002, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2002. p. 464-473.

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos e mais**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2014.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima. Os sentidos da sensibilidade e sua fruição no fenômeno de educar. **Educação em Revista**, v. 25, n. 02, ago. 2009.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e pedagógicos**. Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.

BARROS, D. M. V. et al. **Educação à distância: desafios atuais**. Bauru: UNESP/FC, 2008. v.1.

BASSANI, Patrícia Scheren e BEHAR, Alejandra Patrícia. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009, cap. 4, p. 93-113.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9394/96. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a educação superior.** v. 1. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2015.

CARLINI, A. L. e TARCIA, R. M. L. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. IN. CARLINI, A. L. e TARCIA, R. M. L. **20% a distância e agora?:** orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CARNEIRO, Maria Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CORRÊA, Juliane. **Educação a distância:** orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância.** Curitiba: InterSaber, 2013.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA DUARTE, Sarah Karine. O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas. **Revista da Graduação**, v. 3, n. 2, 2010.

DUBEUX, L. S. et al. Formação de avaliadores na modalidade educação à distância: necessidade transformada em realidade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexão sobre avaliação e fracasso escolar**, DP&A Editora, 3ª edição, 2001.

FARIA, Adriano Antônio e LOPES, Luís Fernando. **Práticas pedagógicas em EaD.** Curitiba: InterSaber, 2014.

FISCHER, Deivis Alexandre. **Educação e sensibilidade:** tensões e desafios. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2015. 87 f.

GALEFFI, Dante Augusto. Educação estética como atitude sensível interdisciplinar: aprender a ser o que se é propriamente. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 77, p. 97-111, jun. 2007. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1175/1074>>. Acesso em 08 fev. de 2016.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética**: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

_____. **Ética e educação**: outra sensibilidade. Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. **Avaliação – mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Resolução nº 021/2015 do Conselho Superior**. Teresina-PI.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso Serviços Jurídicos**, Teresina-PI, 2014.

KENSKI, V.; OLIVEIRA, G. P.; CLEMENTINO, A. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online. In: SILVA, M.; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da aprendizagem on-line**. São Paulo: Loyola, 2006.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, André Eusébio. **Avaliar é ser sujeito ou sujeita-se?** Elementos para uma geneologia da avaliação. Portugal, Edições Pedagogo. 2013.

MAIA, Marta de Campos; MENDONÇA, Ana Lúcia; GÓES, Paulo. **Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem**, 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis-SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

Disponível em: <http://rle.ucpel.the.br/php/v4n1/f_marcuschi.pdf>. Acesso em: 06 fevereiro 2016.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. **ABC DA EAD** – Educação a Distância hoje. 1º edição. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MEDEIROS, Zulmira. A relação pedagógica na Educação presencial e na educação a distância. distanciamentos e proximidades. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristovão. (orgs) **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporânea**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MOORE, Michael & KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho de. **A importância da educação profissional na modalidade de educação a distância para o desenvolvimento territorial**. Rio Claro, 2016. 153 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOTA, Kátia M. As interações conversacionais em sala de aula. In. MERCADO, Luis P; CAVALCANTE, Maria A. (org.) **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. Maceió: Edufal, 2007.

MOULIN, N.; PEREIRA, V.; TRARBACH, M. A. **Formação do tutor para as funções de acompanhamento e avaliação da aprendizagem à distância**. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/018-TC-A2.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. Formação de professores a Distância – **Boletim Salto para o futuro**. Brasília: MEC/SEED, maio, 2002.

OLIVEIRA, C. L. de A. P. Afetividade, aprendizagem e tutoria online. **Revista Edapeci**, Aracaju, v. 3, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Pressupostos básicos da pesquisa qualitativa. In:_____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008, p. 37-42.

_____. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula.

PADILHA, M. A. S.; RIBAS, Maria Vitória de Oliveira; SOARES, Walmir. Elaboração de material didático para Educação a Distância: contribuindo para o debate no contexto da prática docente. In: **XV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2009, Fortaleza.

PERRENOUD, P.(1999). **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PESAVENTO, Sandra J. Ressentimentos e Ufanismo: sensibilidade do Sul profundo. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. **Memória (re)sentimento. Indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2001.

_____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades, **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [En línea], Coloquios, Puesto en línea el 04 febrero 2005. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/229>. Acesso em: 01 mar. 2016.

PRETI, O. **Avaliação da aprendizagem em cursos a distância**: delegando responsabilidades aos tutores? In.: SERRA, A. R. C.; SILVA, J. A. R. (Orgs) Por uma Educação sem Distância: recortes da realidade brasileira. São Luis: EDUEMA, 2008.

PRIMO, Alex. Avaliação em Processo de educação problematizadora on line. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (org). **Avaliação da Aprendizagem em Educação on line**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Nice Vânia Machado. Avaliação da aprendizagem em educação a distância através do fórum (INTERFACE EDUCACIONAL) **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju. v.01, n.03, p. 43-53, jun. 2013

ROSSATO, Maristela, RAMOS, Wilsa Maria, MACIEL, Diva Maria Albuquerque. **Subjetividade e Interação nos Fóruns Online**: Reflexões sobre a Permanência em Educação a Distância. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p. 399 - 429, jul./dez. 2013.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Educação online**. Cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA. Salvador, 2005.

SANTOS, Nádia Maria Weber. **História de sensibilidades: espaços e narrativas da loucura em três tempos (Brasil, 1905/1920/1937)**. 2005.

SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo, SP: Loyola, 2006.

SILVA, Marinilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletiva do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje**. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Robson Santos de. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TIJIBOY, Ana Vilma et al. Compreendendo a Mediação do Tutor a Distância. In.: **CITED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**. v.7, nº. 1, Jul. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. 10^o edição. v. 6. São Paulo: Libertad, 2010.

VILELA, F. M.; PENNINO, G. C.; MAIA, M. C. de. Interação e o processo de aprendizagem compartilhada e colaborativo num fórum de discussão. In.: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

VILLARD, Raquel e OLIVEIRA, Eloíza Gomes. **Tecnologia na Educação: Uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dúnya, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich (1984). **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 191 p.

APÊNDICE A – Termo de Autorização Institucional

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Teresina - PI, ____ de _____ de 2015.

Ilustríssimo Senhor,

Eu, Fabiana Araújo Sousa, responsável principal pelo projeto de mestrado, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI - Programa E-Tec Brasil, nos polos Teresina Zona Sul e Dirceu, para o trabalho de pesquisa sob o título Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Construindo Sensibilidades Educativas, orientado pelo Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral: investigar a avaliação de aprendizagem no fórum e a construção de novas sensibilidades educativa dos sujeitos do Curso Técnico Serviços Jurídico do IFPI.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados serão: questionários com perguntas mistas (abertas e fechadas), entrevistas semiestruturadas e observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com os respectivos sujeitos: alunos e professores-tutores.

Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes.

Espera-se que esta pesquisa possa colaborar para reflexão sobre as formas de avaliação de aprendizagem dos alunos por meio da ferramenta interativa fórum, buscando novos olhares nas práticas pedagógicas da educação à distância no IFPI.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicadas.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Agradeço antecipadamente,

Fabiana Araújo Sousa

Autorização Institucional

Eu, _____
 responsável pela instituição de educação
 _____, na função de
 _____ declaro que fui informado dos objetivos da
 pesquisa acima e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição de
 ensino.

Teresina-PI, ____ de _____ de 2015.

Responsável pela instituição

Fabiana Araújo Sousa
 mestranda responsável pela pesquisa
 Cel.(86) 9944-3574 – fabianaifpi@gmail.com

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PROFESSORES-TUTORES E ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Construindo Sensibilidades Educativas.

Responsável: Fabiana Araújo Sousa. **Contato:** (fabianaifpi@gmail.com) Cel.: (86) 9944-3574. Orientador: Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação à Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Apresentação

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a avaliação de aprendizagem no fórum e a construção de novas sensibilidades educativa dos sujeitos do Curso Técnico Serviços Jurídico do IFPI. Para tanto, faremos questionários com perguntas mistas (abertas e fechadas), entrevistas semiestruturadas e observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com os respectivos sujeitos: professores-tutores e alunos.

Compromissos

A pesquisadora se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Os participantes serão sempre respeitados em seu desejo de suspender a colaboração a qualquer momento e jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, por favor, preencha os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados eu, _____, de forma livre e esclarecido, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do sujeito da Pesquisa: _____

Pesquisadora: Fabiana Araújo Sousa

Assinatura da Pesquisadora: _____

Cel.(86) 9944-3574 – fabianaifpi@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira.

Assinatura do Orientador: _____

Documento em duas vias:

1ª via sujeito da pesquisa

2ª via pesquisador

APÊNDICE C – Questionário Aplicado com os Alunos

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

Título da Pesquisa: Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Construindo Sensibilidades Educativas.

Responsável: Fabiana Araújo Sousa. **Contato:** (fabianaifpi@gmail.com) Cel.: (86) 9944-3574. Orientador: Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação à Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

QUESTIONÁRIO

ALUNOS DO CURSO: SERVIÇOS JURÍDICOS

Utilize os parênteses ou campos específicos para as respostas. As perguntas devem ser respondidas com um (X) ao lado da resposta mais condizente. Todos os dados são confidenciais e serão usados apenas de forma estatística.

Responda sobre Você:

1. Qual seu Sexo? () Masculino () Feminino () Outro
2. Qual é sua idade? _____ Anos
3. Qual a sua Escolaridade / Formação:
() Ensino médio completo

() Graduação Incompleta

() Graduação Completa

() Pós Graduação - Lato Sensu (especialização)
4. Tem experiência em curso **online** (já fez outro curso na modalidade EAD):
() sim () não

5. Quais suas principais dúvidas ao utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA - MOODLE.

6. A instituição de ensino - IFPI ofereceu ou oferece formação (treinamento) para utilizar o MOODLE.

() sim () não

Caso positivo, quantos já ofereceu?

Responda sobre Você e a avaliação de aprendizagem no Fórum:

7. Você acompanha as discussões no fórum?

() sim () não

8. Em relação ao fórum, você se definiria como:

() participante ativo (a) – duas ou mais mensagens no fórum avaliativo, a cada interação com outros alunos ou professores-tutores.

() participante eventual – apenas uma mensagem por fórum avaliativo.

9. Na sua opinião, qual o melhor meio para expressar ideias e trocar opiniões (conhecimentos) em seu curso online?

() conversa telefônica.

() conversa presencial.

() bate papo (chat) online.

() interação por meio de mensagens escritas no fórum.

() outro meio. Qual? _____

10. Qual(is) a (a) razão(ões) que o(a) motiva(m) a participar do fórum de discussão? Marque a principal razão, caso tenha outras escreva nas linhas abaixo em ordem de preferência (1, 2, 3...).

() as discussões me interessam.

() tenho por vezes algo a contribuir.

() participo porque vale nota – serei avaliado.

() aprendo com as contribuições dos colegas.

() outras razões. Quais? _____

11. Como você ver o fato de ser avaliado no fórum:

12. Quais suas dificuldades para entender as solicitações e/ou questionamentos propostos no fórum de discussão (avaliativo)?

13. Na sua opinião, a forma como você está sendo avaliado no fórum de discussão é clara (os critérios estão bem explicados).

() sim

() não

14. Você considera que o fórum de discussão é um espaço de aprendizagem colaborativa?

() sim

() não

• Justifique sua resposta:

15. Qual instrumento que você considera mais adequado para avaliar a aprendizagem dos alunos do curso: Serviços Jurídicos?

() questionário no MOODLE.

() seminários.

() chats.

() fóruns.

() tarefas no MOODLE.

() provas presenciais.

() outros. Quais: _____

16. Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens de ser avaliado no fórum de discussão do AVA - MOODLE.

VANTAGENS:

DESVANTAGENS:

APÊNDICE D – Questionário Aplicado com os Professores-tutores

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

Título da Pesquisa: Avaliação de Aprendizagem no Fórum de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: Construindo Sensibilidades Educativas.

Responsável: Fabiana Araújo Sousa. **Contato:** (fabianaifpi@gmail.com) Cel.: (86) 9944-3574. Orientador: Professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira.

Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação à Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

QUESTIONÁRIO

PROFESSORES-TUTORES DO CURSO: SERVIÇOS JURÍDICOS

Utilize os parênteses ou campos específicos para as respostas. As perguntas devem ser respondidas com um (X) ao lado da resposta mais condizente, e nas perguntas que requerem a especificação de alguma quantidade, deve ser escrito o número, entre os parênteses. Todos os dados são confidenciais e serão usados apenas de forma estatística.

Responda sobre Você:

1. Qual seu Sexo? () Masculino () Feminino
2. Qual é sua idade? _____ Anos
3. Qual a sua Escolaridade / Formação:
() Ensino médio completo
() Graduação Incompleta
() Graduação Completa

() Pós Graduação - Lato Sensu (completa / em curso)

() Pós Graduação - Mestrado (completa / em curso)

() Pós Graduação - Doutorado (completa / em curso)

() Pós-Doutorado.

Qual nome do Curso:

4. Ministrou aula no Ensino Presencial.

() sim

() não

Caso positivo, quanto tempo (especificar em anos e meses):

Qual(is) disciplina(s) ou área: _____

Série/módulo/grau/curso: _____

5. Ministrou aula na modalidade a distância.

() sim

() não

Caso positivo, quanto tempo: _____

Qual disciplina ou área: _____

Série/módulo/grau/curso: _____

6. Há quanto tempo você atual como professor-tutor?

_____ anos e _____ meses

7. Você participou de alguma formação (curso ou treinamento) no IFPI para trabalhar como professor-tutor.

() sim

() não

8. Os professores conteudistas e professores-tutores planejam juntos as atividades avaliativas dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

() sim

() não

9. Os professores conteudistas e professores-tutores determinam os critérios avaliativos das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

() sim

() não

Responda sobre Você e a avaliação de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (MOODLE):

10. Quantas horas por semana você entra no AVA para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos?

() Horas _____

11. Há algum instrumento para acompanhar de forma quantitativa/qualitativa os alunos no AVA (frequência de acessos – número de acessos, tempo de navegação e recursos usados).

() sim

() não

12. Para você o que é avaliação de aprendizagem?

13. Como você lida com alunos com dificuldades de aprendizagem?

14. Como você é sensível às diversas dificuldades apresentadas pelos alunos?

15. Quem elabora os instrumentos avaliativos de aprendizagem dos alunos do curso: Serviços Jurídicos?

Professor conteudista

Tutor presencial

professor-tutor a distância

16. Quais instrumentos (ferramentas) do AVA são utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos do curso: Serviços Jurídicos?

questionário.

chats.

fóruns.

tarefas.

wiki.

diários.

outros. Qual: _____

17. Das ferramentas de aprendizagem do AVA, qual delas você é responsável para avaliar a aprendizagem dos alunos?

18. Quais os critérios que utiliza para avaliar o fórum?
